



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DAS CIDADES DE FAZENDA VILANOVA,
TEUTÔNIA E WESTFÁLIA/RS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO
FINANCEIRO PESSOAL**

Camila Regina Griebeler

Lajeado, novembro de 2020

Camila Regina Griebeler

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DAS CIDADES DE FAZENDA VILANOVA,
TEUTÔNIA E WESTFÁLIA/RS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO
FINANCEIRO PESSOAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina de Trabalho de Curso II, na linha de formação específica em Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Machado Braidó

Lajeado, novembro de 2020

RESUMO

O assunto finanças pessoais vêm tendo relevância na vida das pessoas devido a sua importância. Consiste em um conjunto de conhecimentos que ajuda as pessoas a fazerem um melhor gerenciamento de seus recursos financeiros e, conseqüentemente, proporciona uma vida com mais qualidade. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal. O trabalho apresenta alguns conceitos importantes da área de finanças pessoais, tais como: finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, educação financeira, cultura financeira, importância do orçamento financeiro, elaboração do orçamento e, inadimplência e endividamento. O método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva e como procedimento técnico para a coleta de dados, foi utilizado o levantamento. O instrumento de coleta de dados foi um questionário eletrônico estruturado com 16 questões, o qual foi aplicado com os 598 estudantes matriculados nas escolas, obtendo o retorno de 254 questionários, correspondendo a 42,47% da população. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica e apresentados por meio de gráficos, tabelas e textos. Constatou-se que boa parte dos alunos estão cientes sobre a importância de ter conhecimento quanto as finanças pessoais e ainda, a necessidade de realizar o controle das finanças pessoais, gastam menos do que recebem e consegue poupar algum valor mensal. A maioria dos estudantes foram educados financeiramente pelos pais e gostariam de aprender sobre o assunto em sala de aula.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro pessoal. Educação financeira. Escolas Públicas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos alunos	42
Gráfico 2 - Ano Ensino Médio.....	43
Gráfico 3 - Turno em que estuda.....	43
Gráfico 4 - Cidade onde estuda.....	44
Gráfico 5 - Exerce atividade remunerada (trabalho/estágio)	45
Gráfico 6 - Recebe mesada.....	46
Gráfico 7 - Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal x cidade em que estuda.....	50
Gráfico 8 - Importância do planejamento financeiro pessoal x cidade em que estuda	52
Gráfico 9 - Utiliza o planejamento financeiro pessoal.....	54
Gráfico 10 - Utiliza o planejamento financeiro pessoal x cidade em que estuda.....	55
Gráfico 11 - Em relação ao uso do dinheiro	57
Gráfico 12 - Relação ao uso do dinheiro x cidade em que estuda	58
Gráfico 13 - Quanto consegue poupar do rendimento mensal	60
Gráfico 14 - Quando consegue poupar do rendimento mensal x cidade em que estuda	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos identificados na área de finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal	31
Quadro 2 - Estruturação do questionário	38
Quadro 3 - Número de alunos do ensino médio, por escola	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade dos alunos	42
Tabela 2 - Ano ensino médio x turno em que estuda	44
Tabela 3 - Cidade x turno em que estuda	45
Tabela 4 - Exerce alguma atividade remunerada x turno em que estuda	46
Tabela 5 - Recebe mesada x turno em que estuda.....	46
Tabela 6 - Renda mensal	47
Tabela 7 - Renda mensal x turno em que estuda.....	47
Tabela 8 - Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal.....	48
Tabela 9 - Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal por ano.....	49
Tabela 10 - Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal x turno em que estuda.....	49
Tabela 11 - De que maneira aprendeu sobre o tema finanças pessoais	51
Tabela 12 - Importância do planejamento financeiro pessoal	51
Tabela 13 - Importância do planejamento financeiro pessoal x turno em que estuda	52
Tabela 14 - Meio de interesse para aprender sobre finanças pessoais	53
Tabela 15 - Utiliza o planejamento financeiro pessoal x turno em que estuda.....	55
Tabela 16 - Utilização de planejamento financeiro pessoal de acordo com o sexo dos respondentes.....	56
Tabela 17 - Relação ao uso do dinheiro x turno em que estuda	58
Tabela 18 - O que faz com o dinheiro que recebe	59

Tabela 19 - O que faz com o dinheiro que recebe x turno em que estuda.....	59
Tabela 20 - Quando consegue poupar do rendimento mensal x turno em que estuda	61
Tabela 21 - Quanto consegue poupar do rendimento mensal de acordo com o sexo dos respondentes.....	62
Tabela 22 - Percentual poupado x controle de finanças pessoais	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Tema	11
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Delimitação da pesquisa.....	12
1.4 Justificativa.....	12
 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 14
2.1 Finanças pessoais	14
2.2 Planejamento financeiro pessoal.....	15
2.3 Educação financeira.....	17
2.4 Cultura financeira	20
2.5 Analfabetismo financeiro e as implicações do consumismo	20
2.6 Consumo planejado	21
2.6.1 Consumidor jovem.....	22
2.6.2 Caracterização do consumidor jovem.....	23
2.7 A importância da informação	24
2.8 Orçamento financeiro	25
2.8.1 Importância do orçamento financeiro	26
2.8.2 Elaboração do orçamento	27
2.9 Prevenção e proteção de riscos	28
2.10 Endividamento e inadimplência.....	29
2.11 Estudos que abordam o assunto	31
 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	 33
3.1 Classificação da pesquisa.....	33
3.1.1 Caracterização da pesquisa quanto a natureza.....	33
3.1.2 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem.....	34
3.1.3 Caracterização da pesquisa quanto aos objetivos.....	34
3.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos utilizados	35
3.2 Coleta de dados.....	36
3.3 Instrumento de coleta de dados	36
3.4 População e amostra	38

3.5 Análise dos dados.....	39
3.6 Limitações do método	39
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
4.1 O perfil dos alunos	41
4.2 O conhecimento e interesse dos alunos em relação ao planejamento financeiro pessoal	48
4.3 O comportamento financeiro pessoal dos alunos	54
5 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICES	73
APÊNDICE A - Questionário utilizado para a coleta de dados	74
APÊNDICE B - Carta de apresentação utilizada na Escola Estadual de Ensino Médio Fazenda Vilanova	77
APÊNDICE C - Carta de apresentação utilizada na Escola Estadual de Ensino Médio Gomes Freire de Andrade	78
APÊNDICE D - Carta de apresentação utilizada na Escola Estadual de Ensino Médio Westfália	79

1 INTRODUÇÃO

Desde cedo as pessoas se deparam com diversas situações relacionadas ao dinheiro, ele faz parte da vida de todos e está diretamente ligado às finanças pessoais. Esse assunto que vem apresentando um interesse crescente da sociedade, afinal, é necessário que o indivíduo o tenha sob controle, caso contrário, ele que terá o controle sobre o indivíduo. Apenas a educação livra as pessoas de conceitos e práticas equivocadas, possibilitando uma melhor valorização e utilização do dinheiro que possuem. Segundo Tiba (2005) pessoas bem preparadas financeiramente tornam o mundo melhor.

O universo financeiro de hoje é muito mais complexo que o de gerações anteriores, as necessidades que eram limitadas deram espaço a uma extensa lista de mercadorias e serviços disponíveis, porém o nível de educação financeira não acompanhou esse processo que ocorreu em conjunto com o aumento da população. O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer o que o ser humano pretende ser, fazer e ter ao longo da vida, mantendo-se no comando (KAUTER *et al.* 2018). É um conjunto de conhecimento aliado a boas práticas, envolve um olhar aprofundado sobre o ser humano e determina o modo de administrar os recursos ao longo da vida. Uma vida financeira equilibrada proporciona conforto, oportunidades de expansão, menos preocupações e maiores chances de contribuir para a sociedade.

As pessoas são diariamente cercadas por propagandas com o objetivo de nos levar ao consumo, além disso o crédito ofertado é cada vez maior e facilitado. O

consumo excessivo leva as pessoas a assumirem dívidas comprometendo cada vez mais as rendas, e como consequência, tornam-se inadimplentes (SANTOS, 2014). Os cidadãos estão inseridos em uma sociedade consumista onde as promoções nos induzem a comprar por impulso. A falta de controle nas finanças pessoais faz com que os jovens entrem no mercado de trabalho sem saber fazer escolhas corretas, cometendo erros financeiros que os comprometerão cada vez mais, aumentando dívidas e gastando toda a receita, pois pelo fato de não aprender esses conceitos nas escolas acabam seguindo o comportamento financeiro dos pais, que na maioria das vezes, também desconhecem tais conceitos, que possibilitaria a elaboração de um orçamento de gastos, possuir uma reserva para emergências e dar ênfase no aumento de renda.

Segundo o site Agência Brasil (2020) no mês de junho o percentual de famílias brasileiras endividadadas (com dívidas em atraso ou não) e inadimplentes (com dívidas ou contas em atraso) alcançou o maior patamar da série, iniciada em 2010, 67,1%, já o percentual de inadimplentes chegou a 25,4%. Conforme o site Diário do Iguaçu (2020), houve uma queda de -0,2% no número de jovens inadimplentes no Brasil comparando com o ano anterior. Em outubro de 2018 o site Serasa Experian apontou as 7 principais causas da inadimplência no Brasil, a ausência de educação financeira ficou em 4º lugar, perdendo para o aumento do desemprego, diminuição da renda familiar e compras para terceiros, e ficando à frente falta de controle nos gastos, atrasos de salário e enfermidades.

O ciclo vicioso das pessoas endividadadas ocorre em todas as classes sociais e esse analfabetismo financeiro nos leva a crer que a melhor maneira de mudar esse quadro é através da educação financeira. Com base no cenário atual, é importante que os jovens tenham desde cedo o acesso às informações acerca de finanças pessoais, adquirir esse conhecimento é fundamental para que ele se torne uma ferramenta útil e melhore a realidade financeira, aumentando as possibilidades de escolha através dos recursos financeiros disponíveis. Acredita-se que a independência financeira pode ser alcançada por qualquer indivíduo independente de qual for a sua renda, basta saber planejar com cuidado para poder desfrutar dos resultados conquistados posteriormente e ter uma vida tranquila.

Diante do contexto apresentado, definiu-se como problema de pesquisa deste

estudo a seguinte questão: Qual a percepção dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal? Para tanto, será feita uma revisão da literatura existente sobre o tema planejamento financeiro pessoal e coletados dados por meio da aplicação de um questionário com os alunos, a fim de saber como eles percebem e tratam suas finanças, se possuem algum planejamento financeiro e de qual forma eles lidam com seus gastos.

1.1 Tema

O tema abordado neste trabalho refere-se ao planejamento financeiro pessoal. Tem como elementos de investigação os alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS, visando identificar qual a percepção sobre planejamento financeiro.

1.2 Objetivos

Os objetivos deste estudo dividem-se em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal.

1.2.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral definido, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o perfil dos alunos quanto ao sexo, idade e renda;
- b) Identificar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais;

- c) Analisar de que maneira os alunos aprenderam sobre o planejamento financeiro pessoal;
- d) Verificar de que maneira os alunos gostariam de aprender o tema educação financeira.

1.3 Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com os alunos do ensino médio, tendo como delimitação de local as seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Fazenda Vilanova, Escola Estadual de Ensino Médio Gomes Freire de Andrade e Escola Estadual de Ensino Médio Westfália, localizadas nas cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália, respectivamente. Como delimitação de tempo, o estudo ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2020.

1.4 Justificativa

Para realizar sonhos e conquistar objetivos precisa-se de dinheiro para investir. A qualidade de vida do ser humano está relacionada com finanças bem planejadas e saudáveis, reforçando mais uma vez o porquê é preciso de um planejamento financeiro pessoal, e quanto mais cedo melhor.

Refletindo sobre a estatística do alto índice de endividamento da geração jovem é notável que eles chegam despreparados para a vida adulta, tomando decisões financeiras erradas e sem nenhum tipo de planejamento financeiro. É eminente que a sociedade enfrenta problemas gerados pelo analfabetismo financeiro, que não dizem respeito apenas à baixa renda, estão ligados à má administração dos recursos financeiros.

Tendo em vista a importância do tema, conseguir relacioná-lo ao cotidiano dos alunos é fundamental, para que dessa forma sejam compreendidas as dificuldades encontradas que impedem a formação financeira, e a proposta de pesquisa é compreender a percepção dos alunos quanto suas próprias finanças.

A educação financeira possui grande relevância para toda a sociedade,

especialmente para os jovens que representam a transformação, deve integrar o universo familiar e escolar pois são conceitos que precisam estar claros para auxiliar no planejamento da vida financeira a curto, médio e longo prazo. Expor este assunto possibilitará ao aluno uma visão crítica, levando a revisão dos seus valores e de questões éticas, passando a cuidar mais do próximo. Esse é o caminho para alcançar o equilíbrio financeiro, ajudando no crescimento individual e na sociedade como um todo, indo além dos princípios básicos que são saber ganhar dinheiro, planejar, gastar com responsabilidade, e também ser sustentável, fazendo conexão com a sociedade do Brasil e do mundo.

O presente trabalho visa descrever a percepção dos alunos do ensino médio em relação às finanças pessoais. O tema proposto foi escolhido com o intuito de apresentar conceitos importantes sobre o planejamento financeiro pessoal, que também são relevantes para o autor, em virtude da busca do conhecimento mais aprofundado na área. No contexto local, ocorrerá em três cidades, Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS, onde poderá servir como fonte de consulta para essas sociedades, abrindo fronteiras para acolherem a educação financeira, auxiliando na formação da conduta e guiando o comportamento de alunos frente suas finanças pessoais. Para a comunidade acadêmica, servindo de subsídio para estudos posteriores sobre este assunto tão relevante e que vem ganhando destaque no mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta conceitos teóricos utilizados para a fundamentação deste estudo, atualizando quanto ao conteúdo abordado, buscando fontes de informação muito valiosas direcionando ao ponto exato da pesquisa bem como aos resultados. Sendo assim, serão abordados os seguintes temas: finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, educação financeira, cultura financeira, analfabetismo financeiro e as implicações do consumismo, consumo planejado, consumidor jovem, caracterização do consumidor jovem, a importância da informação, orçamento financeiro, importância do orçamento financeiro, elaboração do orçamento, prevenção e proteção de riscos, endividamento e inadimplência e estudos que abordam o assunto.

2.1 Finanças pessoais

Quando aplicadas a indivíduos e famílias as técnicas de gestão financeira formam as chamadas finanças pessoais, cuja doutrina que estuda a aplicabilidade de conceitos financeiros nas decisões financeiras de um indivíduo ou de sua família (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Entre estes conceitos estão as receitas, despesas, cálculos de investimentos, poupança, opções de financiamentos, planos de aposentadoria, seguros, orçamento doméstico e acompanhamento de patrimônio. Portanto, as finanças pessoais representam o conjunto de recursos usados por uma pessoa ou por uma família com o propósito de atender suas necessidades e desejos, e necessitam de um controle elaborado de suas finanças, resultantes do comportamento racional.

Além do dinheiro, o tempo também é uma das principais variáveis que integram o universo abordado pelas finanças pessoais. Partindo-se da hipótese de saber como o dinheiro funciona e como ele se capitaliza é possível assimilar a melhor maneira de utilizá-lo, de forma mais proveitosa, com mais ou menos riscos (FERREIRA, 2014).

Diversas situações econômicas influenciam as finanças pessoais, como taxa de inflação, taxas de juros e aumento na carga tributária. Cherobim e Espejo (2011) afirmam que episódios econômicos, políticos e sociais impactam em toda a sociedade, podendo impactar determinados setores empresariais, empresas específicas ou as finanças pessoais.

Conforme Marques, Souza e Barros (2014) fatores psicológicos influenciam os indivíduos a não agirem racionalmente na hora da tomada de decisões. Eles são responsáveis por falhas sistemáticas no processo de tomada de decisões, pois a todo momento as pessoas precisam tomar decisões financeiras, gerando impacto na vida pessoal (MATSUMOTO *et al.*, 2013).

Na adolescência e na vida adulta é preciso planejar e decidir a todo momento, de forma que garanta que uma pessoa não se torne mais uma a figurar entre os endividados (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). A importância das finanças pessoais deve ser despertada desde os primeiros anos de um indivíduo, em cada fase da vida haverá uma forma de planejamento. A mesada, por exemplo, pode ser utilizada para ensinar uma criança a poupar seu dinheiro. Sendo assim, acredita-se que as finanças pessoais são maneiras de aplicação dos recursos financeiros servindo como referência para que todos consigam elaborar seu planejamento financeiro pessoal, próximo tópico a ser estudado.

2.2 Planejamento financeiro pessoal

A área de finanças é vasta e influencia de forma direta a vida das instituições quanto a das pessoas, pois em ambos os casos, todos recebem ou desembolsam dinheiro. Sendo assim, a área de finanças é dividida em finanças empresariais e finanças pessoais. O planejamento estratégico de uma empresa multinacional, por exemplo, será complexo pois haverá diversas variáveis para serem analisadas.

Independentemente de sua estrutura ou de seu enquadramento, toda empresa deveria realizar seu planejamento estratégico e da mesma forma, todo ser humano, independentemente da sua classe social, fase da vida ou poder aquisitivo. O planejamento financeiro pessoal é a evidência de que haverá fundos necessários para conquistar os objetivos desejados (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Elaborar um planejamento financeiro pessoal e familiar não exige contas complexas, mas sim uma boa dose de disciplina, que nada mais é do que a suspensão do consumo. Entender os conceitos e os processos que envolvem as finanças é essencial para as pessoas, pois viabiliza melhores tomadas de decisões financeiras, empregando inclusive o planejamento financeiro pessoal. Para Macedo Jr. (2013), um planejamento envolve seis passos básicos, sendo eles:

- I) Determinar a situação financeira atual;
- II) Definir objetivos;
- III) Criar metas de curto prazo para cada objetivo;
- IV) Avaliar a melhor forma de alcançar suas metas;
- V) Colocar em prática o plano de ação;
- VI) Revisar as técnicas.

O planejamento financeiro é uma ferramenta que deveria ser desenvolvida por todos para assegurar a conquista de metas e objetivos, bem como precaução de imprevistos. É a forma de como será a realidade encarada para que o indivíduo atinja os objetivos traçados (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Precisaria ser matéria lecionada nas escolas, pois são conceitos que a maior parte dos jovens não aprendem com os seus pais e ao longo deste trabalho serão analisadas as vantagens, dificuldades e a relevância da implantação deste tema o mais cedo possível na vida dos indivíduos, principalmente dos jovens.

Ter um plano financeiro é indispensável, nele deve conter finalidades realistas, precisa-se confiar nesse plano, compreender que erros farão parte do processo e servirão como aprendizado, sem repetir os mesmos erros. Deve-se tirar

proveito desses, aperfeiçoando as estratégias e a partir disso, melhorar o plano financeiro, sempre ao encontro do objetivo almejado. Cervi (2009) destaca que não é apenas realizar um registro das entradas e saídas; representa uma atividade que estimula a habilidade de pensamento, raciocínio, análise e, principalmente a prática, ou seja, vai muito além de apenas fazer contas, essa atividade que permitirá o planejamento seguro garantindo as metas futuras e o grande desafio é saber planejar e definir as metas de uma maneira agradável e não unicamente por obrigação.

Acredita-se que muitas pessoas entendem que deveriam receber um salário melhor, porém, essas mesmas pessoas dificilmente cogitam em gastar mais adequadamente. Cherobim e Espejo (2011) afirma que o elemento principal para que todas as contas sejam quitadas e assim, reste mais dinheiro ao final do mês, é a redução das despesas.

O autoconhecimento financeiro inicia com a compreensão de que é preciso dedicar tempo para conseguir alcançá-lo, reconhecer preferências, planos e objetivos tanto na área pessoal quanto na profissional. Cervi (2009) salienta que um possível motivo para a extensão das despesas é a ausência do autoconhecimento e do planejamento, o que consequentemente gerará dívidas. Ao elaborar o orçamento doméstico será possível analisar os produtos e serviços, ordenando-os conforme sua prioridade e verificando o custo-benefício. O orçamento doméstico exige uma mudança de hábitos que além de necessária será muito saudável pois permite reconhecer problemas e desafios da vida financeira, mas também apresenta formas para conseguir solucionar esses problemas através de novos caminhos, nesse sentido, a educação financeira é essencial para as pessoas e será o próximo tópico a ser estudado.

2.3 Educação financeira

O dinheiro não é um recurso inacabável, por isso é preciso um entendimento de como ele funciona para conseguir tirar proveito e alcançar uma vida financeira saudável, afinal, ele não é um recurso inacabável e exige muita atenção aliada a decisões planejadas e assertivas, pois existem muitas apelações para que os indivíduos gastem suas economias. Megliorini (2012) afirma que o nível de

conhecimento financeiro é determinado no momento da tomada de decisão onde o indivíduo sabe analisar se um gasto deve ou não ser feito, refletindo se é realmente necessário e válido.

Para Domingos (2012), o problema do endividamento atinge o mundo inteiro, não apenas o Brasil, a falta do conhecimento em gestão com responsabilidade das finanças pessoais resulta nas economias desequilibradas.

Percebe-se que a população possui parte da renda comprometida com dívidas e juros e a partir do conhecimento dessa situação vários países começaram a se preocupar com a educação financeira, originando os diversos estudos sobre o assunto, com o intuito de criar programas para instruir a população. Andersson (2016) descreve as dificuldades enfrentadas pelos portugueses em gerenciar seus recursos financeiros, evidenciando que a preocupação com o tema também existe no país.

A educação financeira reflete na economia como um todo, viabilizando o desenvolvimento econômico de um país, está relacionada aos níveis de endividamento dos indivíduos, bem como a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013). A educação financeira nos proporciona diversos benefícios, como o equilíbrio das finanças pessoais, bom aproveitamento do sistema financeiro, possibilidades de fraudes reduzidas, mais chances de realização dos sonhos, melhor preparo para possíveis imprevistos, bem como para a aposentadoria.

Abordar esse tema na escola seria o ideal, oportunizando os jovens um conhecimento amplo das questões financeiras, que ao longo de suas vidas auxiliará na gestão correta de suas finanças (MENEGHETTI NETO, 2014). Educação financeira não deve ser uma oportunidade apenas para as crianças da classe alta e média, para a classe baixa um suporte nesse aspecto é imprescindível, pois pessoas com recursos escassos necessitam urgente de conhecimento sobre como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Segundo Frankenberg (2009) afirma que os maiores exemplos para as crianças são os pais, no sentido positivo e negativo, pois aquilo que elas aprendem durante a infância será indelevelmente impresso na sua mente. A má administração das finanças pode acarretar desentendimentos entre familiares, pois o dinheiro

permite adquirir algo ou não, bem como proporciona uma vida tranquila. Conversar abertamente sobre a maneira como os indivíduos administram e o que fazem com os seus recursos é incomum e não está inserido na cultura. Sendo assim, resta ao jovem aprender por si só, pois nas escolas também não é transmitido o assunto em questão.

Cerbasi (2006) destaca que cabe aos pais o encargo de introduzir valores na vida dos filhos, bem como ajudá-los na administração de suas capacidades e ganhos financeiros. É através da educação financeira que os indivíduos desenvolvem competências e habilidades para administrar seus recursos, de uma forma consciente e efetiva, capazes de fazer escolhas responsáveis em relação ao seu dinheiro, visando a qualidade de vida e a realização de seus projetos de vida, evitando que desenvolvam situações indesejadas a seu favor.

Conforme Kiyosaki e Lechter (2002) existem os dois lados da moeda: um lado impede ou limita o sujeito de fazer as coisas enquanto o outro permite e ainda, faz com que busque meios para fazer algo que deseja. Existem diversos casos em que se houve falar de pessoas que repentinamente ficaram milionárias e que acabam por voltar à pobreza devido à falta de um planejamento financeiro, claramente essas pessoas olham apenas um lado da moeda e isso faz com que elas não aumentem seu patrimônio, pelo contrário, o derrube de forma muito rápida. Se o outro lado da moeda for analisado o indivíduo terá o conhecimento e educação financeira necessária para gerenciar seus recursos e de maneira inteligente e segura conseguirá multiplicar ou até triplicar o seu dinheiro.

Conscientização e mudança de hábitos são fundamentais para distanciar-se da vulnerabilidade, da insegurança e da falta de autonomia. É necessário definir um diagnóstico atual das entradas e das saídas, definir metas e sonhos - são os motivos que nos fazem crescer e nos motivam, devem ser definidos antes das despesas - fazer um orçamento priorizando-os, e, por fim, poupar, antes de qualquer compra o indivíduo deve analisar se pode efetuar-la, se realmente precisa e qual a sua finalidade. Sendo assim, cada indivíduo desenvolve a sua cultura financeira, próximo tópico a ser estudado.

2.4 Cultura financeira

O dicionário Ferreira (2008) traz o significado da palavra cultura, que é o ato, o efeito ou o modo de cultivar, e a partir desse conceito entende-se que a cultura financeira expressa o ato de controlar os recursos financeiros, ou seja, a forma que cada pessoa reverencia o seu dinheiro.

Cerbasi (2008) considera que o fato de muitos indivíduos preocuparem-se em chegar ao final do mês com as contas pagas é desfavorável, pois não estão fazendo um planejamento para o amanhã. O autor acredita que deveria haver uma cultura de poupar, possibilitando às pessoas a planejar por quanto tempo ainda precisarão trabalhar para que depois possa usufruir de uma vida tranquila, também devem refletir sobre o que estão fazendo para que isso se realize. Kiyosaki (2002) afirma que boa parte da população brasileira pertence a famílias humildes, onde é comum a falta de dinheiro, nunca há suficiente para fazer determinada coisa ou comprar determinado objeto, e são situações como essa que interferem diretamente na formação educacional financeira dessas pessoas. O próximo tópico apresentará as consequências que o analfabetismo financeiro gera, bem como as implicações do consumismo.

2.5 Analfabetismo financeiro e as implicações do consumismo

Conforme Potrich, Vieira e Kirch (2015) a alfabetização financeira é um item para atingir o equilíbrio econômico financeiro que vem sendo reconhecida em todo o mundo. O primeiro passo que a pessoa precisa dar para conseguir a alfabetização nesse campo é identificar onde se encontra o desconhecimento da vida financeira, pois não há uma definição estabelecida para seu entendimento e compreensão.

Observa-se que o consumo por impulso faz com que as pessoas participem do grupo conhecido como "Analfabetos Financeiros" e é causado por ideologias impostas por determinado grupo social. Esse fato pode afetar o orçamento financeiro do indivíduo e de sua família. Acredita-se que quando os pais fazem parte do grupo dos analfabetos não conseguirão impedir que essa avalanche ocorra no consumismo juvenil.

Cerbasi (2016) destaca que se compararmos duas situações envolvendo uma nota de cinquenta reais é notável o desprezo pelos pequenos valores. Percebe-se que a duração de uma nota de cinquenta reais é maior do que as notas de cinco e de dez. Isso ocorre porque a pessoa não reflete antes de adquirir coisas fúteis pelo simples fato de custar um valor insignificante. No entanto, havendo necessidade de se desfazer da nota maior, será analisado com bom senso se essa compra é necessária. O mesmo pensamento envolvendo quantias menores vale para a emissão de cheques ou para o pagamento no cartão de crédito, e apesar de representar o mínimo comparado à renda do indivíduo no final do mês essas quantias podem ser comprometedoras.

Damiani (2013) explica que o mais importante é controlar os gastos, reforçando a afirmação dos especialistas financeiros, que o caminho é encontrar o ralo das receitas, sejam elas grandes ou pequenas. Ainda de acordo com o autor, na agitação do dia a dia os indivíduos compram coisas desnecessárias que fazem as finanças entrarem no negativo. Essa situação gera o endividamento, e então é necessário recorrer a empréstimos bancários ou consignados para sair do vermelho, esse fato pode ser evitado quando se elabora um consumo planejado, próximo tópico a ser estudado.

2.6 Consumo planejado

O ser humano encontra-se em constante conflito entre o que deseja comprar e o que os recursos financeiros disponíveis permitem. Esse conflito pode ser minimizado ou até evitado quando planeja-se o consumo, pois os desejos são ilimitados enquanto o dinheiro é limitado. O consumo permite o indivíduo a realização de sonhos e atende as necessidades, por isso que consumir não é errado, basta esquematizá-lo para evitar desperdícios, ou seja, consumindo de melhor forma, potencializando os recursos, economizando juros. Pequenas economias também devem ser feitas, pois quando totaliza-se os gastos fazem a diferença.

O Caderno de Educação Financeira (2013) apresenta as vantagens do indivíduo planejar o seu consumo, o controle do endividamento pessoal sem dúvida é fundamental para que os problemas financeiros não se transformem em uma bola

de neve, ou seja, mesmo que em determinado momento se enfrente dificuldades a pessoa que planeja o seu consumo poderá se libertar mais rapidamente dos problemas.

O consumo consciente também permite vantagens ambientais, benefícios sociais e econômicos para toda a sociedade. Dessa forma, pode-se adquirir produtos e serviços ecologicamente corretos, quer dizer, com menor impacto ao meio ambiente e contribuindo para um convívio mais justo e compatível com a situação financeira do consumidor, influenciando diretamente na conduta da produção, qualidade e quantidade de matéria-prima, tipo da mão-de-obra e geração de resíduos. Sendo assim, no próximo tópico a ser estudado será analisado o consumidor jovem.

2.6.1 Consumidor jovem

O ser humano compartilha valores e comportamentos pertinentes ao consumo de seus semelhantes, inclusive de outras culturas nacionais (HAWKINS *et al.*, 2007). Por esse motivo, uma estratégia de marketing eficiente em determinado local poderá ser inútil em outro, isso por que hoje percebe-se a existência de uma cultura universal.

Segundo Berkowitz *et al.* (2003), os chamados jovens globais apresentam semelhanças maiores que as diferenças, mesmo em países diferentes. Eles são um exemplo típico pois estão expostos a mídia que os influencia e direciona, como por exemplo, a se vestir de modo idêntico e a ter hábitos parecidos no que diz respeito ao entretenimento e lazer. Os profissionais de marketing estão atentos a essa tendência e usam essas semelhanças para lançar marcas globais ou reconduzir marcas atuais a esse vasto mercado.

Hawkins *et al.* (2007) destacam que primeiramente, deve-se considerar a diferenciação entre os termos grupo e grupo referência. Perceber a qual grupo o consumidor pertence é um fato relevante pois revela o comportamento do mesmo. O termo grupo pode ser estabelecido por dois ou mais indivíduos que partilham de regras, valores ou crenças, e também possuem uma relação definida entre eles, implícito ou explicitamente, de maneira que suas condutas sejam dependentes. Já

no grupo de referência os valores previstos são utilizados por um indivíduo como alicerce para sua conduta, como por exemplo, na adolescência os jovens têm a necessidade de independência em relação aos pais, conduzindo-os a uma maior dependência dos colegas.

Gunter e Furnham (1998) ressaltam que apesar do menor convívio dos jovens com seus pais, a influência familiar permanece fundamental nas decisões de compra, mas essa influência pode variar de acordo com a categoria de produto. Os autores destacam ainda que os colegas também formam uma fonte de influência relevante aos jovens, abrangendo comentários quanto aos produtos ou a marcas, inclusive quanto ao uso. O diálogo entre o jovem e seus colegas sobre o consumo possibilita a identificação dos produtos preferidos do grupo, logo, estas informações podem ser levadas em consideração na avaliação de suas próprias compras; sendo assim, as características do consumidor jovem serão abordadas no próximo tópico.

2.6.2 Caracterização do consumidor jovem

Rubens (2003) realizou um estudo com jovens de nove países diferentes, conclui-se que os jovens têm prazer excessivo em fazer compras e evidenciou-se que os brasileiros estão em primeiro lugar no ranking de consumo. Nesse estudo também foi destacado que a cada dez jovens brasileiro sete admitem gostar de realizar compras, enquanto quatro afirmam ter grande interesse pelo assunto.

As crianças esperam mais do que comemoração de datas festivas, esperam presentes caros para compensar o tempo que os pais deixaram de se dedicar a família em função do trabalho (CERBASI, 2006). Os pais escolhem oportunidades que surgem no âmbito profissional a fim de melhorar a qualidade de vida da família e muitas vezes acabam trocando a tarefa de criar os filhos, esse fato gera um sentimento de ausência, e muitas vezes os recompensam com bens materiais.

Lindstrom (2003, apud SILVA, 2011) afirma que cerca de 80% das marcas globais concentram-se no público que compreende indivíduos de 9 a 12 anos. Esse episódio não se refere apenas a produtos ligados diretamente a este público, como música, moda ou comida, mas também a produtos destinados ao público adulto, como carros, viagens e eletrodomésticos. O mercado financeiro também apresenta

produtos destinados especialmente ao público jovem que vão desde contas bancárias até investimentos em ações contratadas pelos pais que só podem ser resgatados quando o jovem atingir a maioridade.

Schiffman e Kanuk (2000) indicam as razões pelas quais os jovens merecem atenção do profissional de marketing: gastam o dinheiro da família, influenciam no que ela vai adquirir e fixam tendências. Eles são os futuros consumidores, representam o mercado em crescimento, independente da família ser rica ou pobre serão afetadas pelo seu consumo e as tendências ocorrem pela classe social ou grupo de referência em que estão inseridos. De acordo com D'Aquino (2008) as novas gerações são as primeiras a deter quantidade de informações superior à dos pais, ainda crianças. Uma fração destas informações lhes induz ao consumo muito precocemente, podendo resultar na formação de um adulto com problemas para administrar seus recursos.

Os consumidores de grupos distintos possuem necessidades e desejos também distintos. Solomon (2002) destaca que os indivíduos da mesma faixa etária tendem a compartilhar valores e experiências culturais ao longo da vida, apesar de se desentenderem em diversos modos. Esse grupo de consumidores jovens dispõe de renda própria resultante de mesada recebida dos pais ou de trabalhos realizados, existe um número considerável de jovens que trabalha pelo menos no turno oposto da escola, sendo a maior parte da sua renda discricionária. Apresentadas as características do consumidor jovem, no próximo tópico será abordada a importância da informação.

2.7 A importância da informação

De acordo com Cherobim e Espejo (2010) diversos fatos econômicos influenciam o dia a dia dos cidadãos, como por exemplo, a inflação, o dólar, a taxa de juros, novos impostos. O mercado financeiro exige informações e esclarecimentos novos a todo o tempo, e as informações relacionadas a economia devem ser rapidamente divulgadas, ou seja torná-las públicas. Cerbasi (2008) comenta que mesmo que essas informações venham a durar por pouco tempo, é nesse pouco tempo que fará com que novas condutas sejam tomadas, o que pode gerar mudanças repentinas.

Ter o conhecimento da situação econômica do país é o mínimo a ser exigido de um cidadão que nele habita, pois tudo acaba impactando nas finanças pessoais, todo acontecimento econômico, político ou social acarreta em um impacto macroeconômico, em qualquer sociedade. Se estiver diante de um problema o indivíduo precisará tomar decisões estratégicas a fim de enfrentar tal dificuldade, e para isso poderá levar em consideração as informações adquiridas. O orçamento financeiro é uma ferramenta que auxiliará em qualquer situação e é o próximo tópico a ser estudado.

2.8 Orçamento financeiro

O Caderno de Educação Financeira (2013) define o orçamento financeiro como uma ferramenta do planejamento financeiro pessoal que auxilia na realização de sonhos e projetos. Para ter um bom planejamento é necessário estabelecer a que lugar se quer chegar com a perspectiva da realização de algum projeto, estabelecendo metas claras e objetivas, e essas geralmente necessitam recursos financeiros para que sejam conquistadas ou para que contribuam a atingir objetivos ainda maiores. Sendo assim, nota-se o quanto é importante que toda movimentação de recursos financeiros esteja anotada e organizada, isso inclui todas as receitas, despesas e investimentos.

Cerbasi (2004) enfatiza que a época propícia para a prática do orçamento doméstico é na juventude, pois justamente nessa fase se decide a forma de lidar com o dinheiro. Nessa mesma época ocorre o primeiro emprego e recebendo seu salário abre-se um leque de oportunidades, onde o jovem se torna mais independente, com o poder de escolha, e principalmente, quando mora com os pais e não há despesa com moradia e alimentação. Claramente nesse período constitui-se uma oportunidade de aprender a desenvolver a sua independência financeira.

O controle das finanças pode ser elaborado de maneira bastante simples, com o auxílio de um caderno, calculadora e caneta, por meio de uma planilha eletrônica elaborada no Excel ou ainda através de software específico que são gratuitos. É essencial que todos os dados financeiros sejam anotados, ou seja, as receitas fixas ou eventuais, toda e qualquer despesa independente se o valor for insignificante e devem ser classificadas: obrigatórias (impostos), necessárias (saúde,

alimentação), eventuais (calçados, roupas), extras (presentes, lazer) e, por fim, financeiras (tarifas, juros, multas). Dessa maneira será possível identificar a importância que os pequenos gastos diários têm no orçamento.

Segundo Cherobim e Espejo (2010) possuir um controle financeiro acerca das despesas é essencial e possibilita identificar para onde os recursos estão sendo direcionados. Os autores acreditam que o melhor instrumento para isso é uma planilha de orçamentos e para isso elencaram as seguintes etapas para confeccioná-la:

1ª Etapa: especificar quais são suas fontes de recursos, suas receitas, tais como salários, aposentadoria, comissões, pensão; e, sem exceção, fixas e variáveis;

2ª Etapa: listar todas as despesas fixas (Educação, moradia, saúde, luz, água) e variáveis (alimentação, lazer, vestuário, estética);

3ª Etapa: Economizar com segurança, incluir o hábito de investir em poupança ou em fundos de renda fixa, com o intuito de dispor de alguma quantia para possíveis imprevistos.

Sendo assim, o próximo tópico a ser estudado é sobre a importância do orçamento financeiro.

2.8.1 Importância do orçamento financeiro

O orçamento é um instrumento de controle eficiente utilizado pelas empresas, pelo governo e se for aplicado na área financeira pessoal não é diferente. Conforme o Caderno de Educação Financeira (2013), o orçamento financeiro pessoal é a ferramenta fundamental para conhecer, administrar e equilibrar entradas e saídas, selecionar projetos, fazer o planejamento, definir prioridades, reconhecer e compreender seus hábitos de consumo, sistematizar a vida financeira e patrimonial e controlar os imprevistos.

Dessen (2015) afirma que controlar despesas, definir prioridades, cortar ou adiar despesas são estratégias para escrever uma história feliz, bem como um futuro sustentável. O indivíduo precisa desse controle para manter-se na linha, lembrar das

obrigações assumidas e ainda, auxiliar na realização dos sonhos e alcance de metas. Por intermédio dele é possível avaliar a vida financeira e definir as prioridades que afetam a vida pessoal, pois apresenta a realidade financeira.

O equilíbrio financeiro sempre será a melhor estratégia, ou seja, os gastos precisam ser menores do que as receitas, pois dessa forma é possível acumular uma reserva e assim ter tranquilidade ao enfrentar eventuais situações inesperadas ou de emergência, ou seja, viver o hoje sem esquecer do amanhã, dessa forma, a elaboração do orçamento é fundamental, próximo tópico a ser estudado.

2.8.2 Elaboração do orçamento

De acordo com o Caderno de Educação Financeira (2013), a elaboração do orçamento consiste no princípio de que as despesas não devem superar as receitas, oportunizando a pessoa a construir uma poupança investindo seu superávit, ou seja, o resultado positivo a partir da diferença entre aquilo que se ganha e aquilo que se gasta, e ainda angariar recursos suficientes para emergências, realização de sonhos e ainda, preparar-se para a aposentadoria.

Segundo o Caderno de Educação Financeira (2013), deve-se iniciar o orçamento pessoal ou familiar a partir do registro de todos os ganhos e gastos durante determinado período. Para isso, é preciso organizar e planejar as despesas com o intuito de gastar bem os recursos, suprimindo as necessidades e ainda, atingindo sonhos e metas desejados e definidos.

Há diversos modos de executar um orçamento, mas o processo sugerido no Caderno consiste em quatro etapas, sendo elas o planejamento, o registro, o agrupamento e a avaliação.

A primeira etapa é o processo de planejamento, que significa estabelecer as receitas e as despesas do período e para isso pode ser utilizada a rotina passada, elencando as receitas e as despesas e usando-as como parâmetro para prever as receitas e as despesas futuras. Uma sugestão para auxiliar nesta etapa é diferenciar receitas e despesas fixas das variáveis. As receitas fixas não variam ou variam muito pouco (Salário, aposentadoria); e variáveis são aquelas cujos valores alteram de um

mês para o outro (Comissões por vendas). Seguindo a mesma lógica, as despesas fixas não variam ou variam muito pouco (Aluguel, prestação de um financiamento) e as despesas variáveis são aquelas cujos valores alteram de um mês para o outro (Energia elétrica, água, que variam conforme o consumo).

Deve-se lembrar também dos compromissos eventuais, como impostos, seguros, bem como compromissos já assumidos, cheques pré-datados ou ainda não compensados, faturas de cartões de crédito.

A segunda etapa consiste no registro, onde se faz necessário anotar diariamente todas as receitas e despesas para evitar esquecimentos. Para isso, é preciso conferir extratos bancários e faturas de cartões de crédito, guardar notas fiscais e recibos de pagamento, e ainda, diferenciar a forma de pagamento, separando o que foi em dinheiro, no débito ou no crédito.

Na terceira etapa será feito o agrupamento. Com o tempo o indivíduo perceberá que serão muitas anotações e agrupando-as por semelhanças facilitará o entendimento, oportunizando a verificação da parcela da receita que é destinada a cada grupo, auxiliando em ajustes ou cortes que poderão ser necessários.

A quarta e última etapa avalia como as finanças da pessoa se comportaram durante o período, podendo agir de forma corretiva ou preventiva para que seus recursos possam proporcionar benefícios maiores, conforto e qualidade de vida.

Avaliar significa refletir e no Caderno são sugeridas as seguintes reflexões: gastou-se menos, o mesmo ou mais do que recebeu? É possível reduzir gastos desnecessários? É possível aumentar as receitas? Os sonhos e metas financeiras são realizáveis em curto, médio ou longo prazo? São compatíveis com o orçamento? Tem separado recursos financeiros para realizá-los?

Outro ponto relevante da elaboração de um orçamento financeiro é que ele auxilia na prevenção e proteção de riscos, próximo tópico a ser estudado.

2.9 Prevenção e proteção de riscos

Andersson (2016) afirma que todas as pessoas sabem, aproximadamente, o

quanto ganham e também o quanto gastam. Porém, a qualquer momento correm o risco de ser surpreendidos por eventuais despesas. O ciclo da vida é basicamente nascer, crescer, envelhecer e por fim, morrer. No transcorrer desse ciclo acontecem diversos episódios, podendo ser os esperados e os não esperados, os bons e os ruins. Nenhuma pessoa está livre de enfrentar riscos pessoais ou patrimoniais, como por exemplo adoecer, sofrer um acidente, perder o emprego, ter seu carro ou pertences furtados. Conforme o Caderno de Educação Financeira (2013) os riscos representam eventos que ocorrem contra a vontade do indivíduo mas que deve ser cogitado para que se busque algum recurso para essas eventualidades, mantendo o foco de que a finalidade desse recurso e não cair em tentação usando essa reserva para outros consumos.

O Caderno apresenta três maneiras distintas de lidar com os riscos: não fazer nada, criar uma poupança para eventualidades ou fazer um seguro; cada escolha levará a uma consequência e cabe ao indivíduo saber o que é melhor para ele. A primeira maneira será de menor gasto financeiro caso nada aconteça, mas se houver uma ocorrência inesperada o seu equilíbrio econômico-financeiro será prejudicado. A segunda maneira tem menos riscos que a escolha anterior, mas exige disciplina para colocá-la em prática, mantendo o foco de que esse valor é exclusivamente para tal finalidade, não podendo cair em tentação de utilizar esses recursos para o consumo. Já a terceira maneira é contratar um seguro, porém optando por essa escolha, o seguro é algo mais direcionado, ou seja, contratado para cada eventualidade, como por exemplo, para automóvel, residencial, de vida ou saúde. O fato é que surpresas boas serão sempre bem vindas, ao contrário das ruins, e por esse motivo é importante que a pessoa encontre alguma forma de se dedicar a proteção e prevenção desses eventos ruins e ainda, note a importância de fazer um orçamento e levá-lo a sério.

2.10 Endividamento e inadimplência

Conforme Slomp (2008) o endividamento é classificado como uma consequência do consumo de bens e serviços, podendo se tornar crônico quando comprometer ou exceder a renda do devedor, não havendo mais condições de saldar as dívidas. Já o termo inadimplência se refere aos indivíduos que contraem

dívidas e não as honram, descumprindo um contrato ou suas cláusulas (TÓFOLI, 2008).

Neri (2011) enfatiza que o período inicial da vida profissional ocorre no início da maturidade do cidadão e provavelmente o desejo de consumo será maior do que a renda recebida. Isso resulta em uma demanda maior por empréstimos nessa fase do ciclo de vida. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), para o indivíduo que gasta tudo o que recebe é provável que se houver aumento de receita resultará apenas no aumento de despesa, ou seja, se receber mais dinheiro passará a se endividar mais.

Neste sentido, observa-se a relevância da educação financeira na vida das pessoas para que possam se tornar cidadãos críticos e conscientes, auxiliando assim na construção ou melhora da qualidade de vida. Zerrenner (2007) descreve a educação financeira como uma ferramenta capaz de promover mudanças do consumidor, monitorando o seu comportamento, alterando incentivos e modificando regras. Isso significa que vai além de diminuir os gastos, contribuiu para uma maior segurança nas obrigações assumidas pelos indivíduos.

Estudos realizado por Modigliani (1966) apontaram que indivíduos com idade maior mantêm um padrão de vida estável e esperam uma queda da renda na terceira idade, isso faz com que acumulem recursos previamente, diminuindo a possibilidade de contraírem dívidas e de se tornarem inadimplentes. Diante do exposto, acredita-se que quanto menor a faixa etária maior o nível de endividamento; e, quanto maior a faixa etária, menor o nível de inadimplência.

Já os estudos de Ponchio (2006) apontam que quanto menor a instrução da pessoa maior a tendência dela contrair dívidas. A valorização das políticas que visam aumentar o nível educacional da população brasileira é reforçada pois segundo Ferreira (2000) os desníveis educacionais são os principais responsáveis pelas discrepâncias de renda, logo, pela desigualdade social. O impacto da educação acumulada pelo trabalhador sobre a renda concebida é expressivamente superior a qualquer outro elemento; esse é um indicativo de que a educação é uma variável determinante para a desigualdade brasileira, inclusive em relação ao consumo.

2.11 Estudos que abordam o assunto

Diversos estudos vêm sendo realizados com o intuito de apurar o tema de finanças pessoais ou planejamento financeiro pessoal.

O Quadro 1 apresenta os principais estudos já realizados envolvendo tais temáticas, juntamente com sua autoria, objetivo e resultados encontrados.

Quadro 1 – Estudos identificados na área de finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
HALFED; TORRES (2001)	Revisar pesquisas internacionais sobre Finanças Comportamentais.	O homem não é totalmente racional. Ele tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos.
SAVOIA; SAITO; SANTANA (2007)	Fazer levantamento bibliográfico e documental de modo a auxiliar agentes públicos e privados no programa de educação financeira.	No país ainda há um tratamento incipiente sobre educação financeira.
WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO (2011)	Levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE.	Vários acadêmicos estão incertos do seu nível de satisfação quanto ao tipo de planejamento, controle financeiro e economia mensal que realizam.
MATSUMOTO <i>et al.</i> (2013)	Analisar a atitude e comportamento dos alunos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma Universidade do Centro Oeste com relação ao tema finanças pessoais/planejamento financeiro pessoal.	Os alunos concordam na importância do planejamento financeiro pessoal e que também há preocupações em como administrar melhor suas finanças, comprando somente o essencial, pesquisando melhor os preços e evitando crediários, empréstimos e cheque especial.
MOREIRA; CARVALHO (2013)	Conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso da Bahia.	Há um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados.
BRAIDO (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.
MARQUES; SOUZA; PESSOA (2014)	Analisar a gestão financeira pessoal de gestores e empreendedores do município de Fortaleza-Ceará.	Empresários e gestores de empresas do Ceará possuem uma certa preocupação com a gestão financeira pessoal, entretanto, no que se refere a estratégias de investimentos, estas não são mais sofisticadas e o principal investimento é o próprio negócio.

(Continua...)

(Conclusão)

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados
CONTO <i>et al.</i> (2015)	Conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS.	Apenas um terço dos estudantes poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.
KRONBAUER; FALEIRO (2015)	Identificar elementos do comportamento financeiro pessoal de estudantes do Ensino Médio do Vale do Taquari-RS.	Os estudantes possuem algum conhecimento sobre finanças e indicam a prática de alguns hábitos, porém há possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento.
MARTINI (2016)	Analisar como os alunos de graduação do Centro Universitário Univates, localizada no município de Lajeado-RS, veem a sua própria educação financeira.	Constatou-se que boa parte dos alunos se considera controlado em relação aos seus gastos pessoais, sabem quanto ganham e gastam exatamente o necessário, não tendo déficit para financiar. Possuem pensamento de curto prazo e não traçam metas a longo prazo, como por exemplo a aposentadoria.
STEIGER e BRAIDO (2016)	Identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS.	Os resultados evidenciam que os estudantes apresentam médios conhecimentos em finanças pessoais, que a maioria dos estudantes foram educados financeiramente pelos pais e aqueles que foram educados pelos professores em sala de aula, apresentam maior conhecimento em finanças pessoais do que os demais.
JOHANN (2017)	Conhecer o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS.	Identificou-se alunos pouco endividados, preocupados em gerenciar melhor o dinheiro e que normalmente não gastam mais do que recebem. Entre os resultados negativos, verificou-se alunos que precisam poupar mais, realizar mais controles sobre as finanças e investir melhor o dinheiro economizado
REIS (2019)	Identificar a percepção dos estudantes da Univates em relação às finanças pessoais.	Os estudantes têm bastante clareza sobre a importância de ter conhecimento acerca das finanças pessoais e sobre a necessidade de realizar o controle das finanças.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Apresentada a revisão teórica necessária para a elaboração da presente pesquisa, na sequência apresentam-se os procedimentos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo concentra-se em descrever de forma detalhada os aspectos que envolvem os procedimentos metodológicos que foram utilizados neste estudo. A pesquisa desenvolvida neste trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos estudantes do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS com relação ao planejamento financeiro pessoal.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram usados no atual trabalho.

3.1 Classificação da pesquisa

Silva e Menezes (2001) referenciam que uma pesquisa pode ser classificada quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos.

3.1.1 Caracterização da pesquisa quanto a natureza

O presente estudo caracteriza-se pela sua natureza aplicada, visto que buscou esclarecer um problema específico, que é apurar o comportamento de alunos locais frente às finanças pessoais.

3.1.2 Caracterização da pesquisa quanto ao modo de abordagem

Quanto à abordagem do problema, destacam-se as pesquisas qualitativa e quantitativa. Segundo Malhotra (2001) a pesquisa quantitativa é baseada em amostras que utilizam análises estatísticas, é uma evidência conclusiva e busca quantificar dados. Dessa forma, é uma abordagem que se caracteriza pela aplicação de recursos estatísticos na coleta e no tratamento dos dados. É bastante utilizada em estudos descritivos que buscam descobrir e classificar relação entre variáveis e causalidade entre fenômenos, bem como em estudos de levantamento, procurando entender o comportamento de uma população através de uma amostra. Fonseca (2002) explica que a pesquisa quantitativa está concentrada na objetividade e por utilizar amostras maiores possibilita a construção de um retrato real da população alvo da pesquisa.

Baseado nestas afirmações a presente pesquisa classifica-se como quantitativa, buscando fatos concretos a fim de formar a base para obter as conclusões da pesquisa, descrevendo-o e utilizando opiniões, impressões e pontos de vista. Foram aplicados questionários com perguntas fechadas aos estudantes do ensino médio escolar, os quais foram analisados para traduzir informações numéricas em conteúdo, permitindo sua classificação e análise.

3.1.3 Caracterização da pesquisa quanto aos objetivos

O principal objetivo da pesquisa foi descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos podendo ser um estudo exploratório, descritivo ou causal. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas estabelecem relações entre variáveis, sendo seu objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Elas são realizadas com o propósito de descrever as características do fenômeno.

Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, exigindo do pesquisador uma série de informações sobre o episódio que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987). Ainda para o autor, esses estudos descritivos podem ser criticados pois pode achar-se uma explicação estabelecida para os fenômenos ou fatos. Não havendo um exame minucioso das informações por parte

do pesquisador os resultados podem ser confusos, bem como as técnicas para a coleta de dados - questionários, escalas e entrevistas - podem ser abstratas, gerando incerteza.

Assim sendo, o presente estudo se caracteriza como descritivo, pois buscou descrever o comportamento de determinado grupo, os estudantes do ensino médio, frente ao seu planejamento financeiro.

3.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos utilizados

Gil (2008) destaca que existem dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel”, como a pesquisa bibliográfica; e, aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas, como a entrevista e o levantamento. O procedimento adotado para a coleta de dados foi o elemento fundamental para identificar o delineamento.

Para Barros e Lehfeld (2007), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é fato de permitir o pesquisador a abranger um conjunto de fenômenos muito mais amplo do que aquele que poderia pesquisar diretamente. Neste estudo a pesquisa bibliográfica foi utilizada principalmente na elaboração da fundamentação teórica, a mesma foi utilizada também no levantamento de dados através de questionário estruturado a fim de obter os dados necessários aos objetivos do mesmo, fundamentado em material já elaborado, como livros e artigos, inclusive, disponibilizados em formato online.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de levantamento, através da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, possibilitando a sondagem dos dados que permitiram a descoberta do comportamento dos alunos em relação às finanças pessoais, o que consiste o objetivo geral do trabalho, bem como permitir o cumprimento dos objetivos secundários do estudo.

O método de levantamento é frequentemente utilizado e tem boa aceitação nas pesquisas, além disso, a codificação, a análise e a interpretação dos dados são de fácil compreensão. Segundo Malhotra (2012) destaca algumas vantagens desse método, são elas a simplicidade de aplicação e o fato de obter dados confiáveis, uma vez que as respostas se limitam às alternativas mencionadas.

3.2 Coleta de dados

De acordo com Vergara (2000), a coleta de dados é a etapa em que o pesquisador utiliza alguma técnica para obter os dados que respondam ao problema. Cervo e Bervian (2002) afirmam que o processo envolve fases de determinação da população que será estudada, elaboração do instrumento de coleta, programação da coleta, bem como a própria coleta.

Conforme Barros e Lehfeld (2007), a coleta de dados é a fase da pesquisa em que se procura encontrar as informações necessárias para obtenção de dados pela aplicação de técnicas.

Neste estudo a coleta de dados foi obtida através da aplicação de um questionário, com perguntas fechadas que serão aplicados aos alunos do ensino médio da rede estadual. Devido a pandemia de Covid-19, o primeiro contato com as diretoras das escolas envolvidas na população-alvo do estudo foi através do aplicativo WhatsApp, com a finalidade de conseguir uma autorização prévia para a aplicação dos questionários. A pesquisadora encaminhou-se até as escolas para entregar a Carta de Apresentação utilizada para formalizar o ato, ficando uma via das Cartas arquivadas nas referidas escolas e uma via com o pesquisador, ambas assinadas e carimbadas. O link do questionário foi enviado para as diretoras e os professores responsáveis pelas turmas encaminharam para seus alunos nos grupos do WhatsApp, o questionário foi aberto para respostas no dia 10 de agosto de 2020 e encerrado no dia 21 de agosto de 2020.

O questionário foi aplicado de modo autoadministrado em grupo, seguindo os ensinamentos de Sampieri *et al.* (2013), o que não significa que os participantes estão reunidos em grupo, mas sim que é oferecido diretamente aos participantes, ou seja, aqueles que irão respondê-lo.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados que serviu para solucionar o problema deste estudo, foi utilizado um questionário (APÊNDICE A) composto por perguntas de múltipla escolha, que possibilitam ao respondente marcar uma ou mais opção, as

dicotômicas que apresentam apenas duas alternativas de resposta e o respondente escolhe apenas uma, pergunta aberta e perguntas de resposta única. Em duas questões foi utilizada a escala Likert, segundo Malhotra (2012) ela exige que os respondentes indiquem apenas uma alternativa do grau de concordância ou discordância de uma série de cinco afirmações. Esse tipo de escala apresenta como vantagem a fácil construção e aplicação dos respondentes entenderem a utilização da mesma, porém, pode levar mais tempo para ser completada em relação a outras escalas. A análise estatística é elaborada através da atribuição de um escore numérico para cada afirmação. As perguntas são baseadas no referencial teórico estudado e também em questionários aplicados em outros estudos sobre o presente tema.

Antes da aplicação do questionário foi realizado um pré-teste. Conforme Malhotra (2012), essa etapa consiste em testar o questionário com uma pequena amostra de respondentes, a finalidade é identificar e eliminar problemas potenciais. Itens como o conteúdo das perguntas, o enunciado, o formato e as instruções podem precisar de mudanças. O pré-teste foi realizado através da aplicação de 10 questionários, os alunos acharam as questões de fácil interpretação, apenas uma aluna relatou dúvida na questão 6, após analisar a questão foi decidido não fazer ajustes pois a questão é de claro entendimento, diante disso, foi validado o questionário para aplicação oficial.

Sendo assim, as perguntas tiveram por objetivo identificar o perfil dos alunos, estarão concentradas em questões relativas à educação financeira dos alunos e ao comportamento dos alunos em relação às finanças pessoais, buscando responder os objetivos do trabalho, conforme apresentado no Quadro 1. O primeiro bloco foi direcionado a identificar o perfil dos alunos quanto ao sexo, idade e renda e o segundo bloco se concentra em questões relativas sobre o que os alunos pensam sobre o assunto de finanças pessoais, identificar se eles gerenciam seus gastos e caso exista esse controle, de que maneira é realizado. Também foi levantado questões sobre qual os primeiros ensinamentos recebidos sobre o tema, bem como se é de seu interesse de aprender mais e qual será a melhor forma para isso.

Quadro 2 - Estruturação do questionário

Bloco	Assunto	Objetivo	Questão	Autores
1.	Perfil dos alunos	Objetivo específico “a”	1 a 8	Questões gerais quanto ao perfil dos alunos entrevistados.
2.	Planejamento financeiro pessoal	Objetivos específicos “b”, “c” e “d”.	9 a 12	Cherobim e Espejo, (2010); Cervi (2009); Megliorini (2012); Domingos (2012); Kiyosaki e Lechter (2002); Banco Central do Brasil (2013).
3.	Comportamento em relação às finanças pessoais	Objetivo geral	13 a 16	Hawkins <i>et al.</i> (2007); Berkowitz <i>et al.</i> (2003); Cerbasi (2006); Schiffman e Kanuk (2000); Caderno de Educação Financeira (2013); Dessen (2015).

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A seguir, são descritas de forma detalhada a população e a amostra da pesquisa.

3.4 População e amostra

Sampieri *et al.* (2013) descreve a população como um conjunto de todos os casos que contemplam uma série de medidas. A população do presente estudo foi composta pelos alunos regularmente matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 3 - Número de alunos do ensino médio, por escola

Escola	Alunos Matriculados	Alunos Respondentes	% de retorno
E. E. E. M. Fazenda Vilanova	120	57	47,50%
E. E. E. M. Gomes Freire de Andrade	410	167	40,73%
E. E. E. M. Westfália	68	30	44,12%
Total de Alunos	598	254	42,47%

Fonte: Informada pelas escolas.

O estudo teve como meta aplicar os questionários para 100% dos alunos regularmente matriculados, com a finalidade de representar um censo à esta população. A pesquisa foi realizada através de amostra, considerando a dificuldade de obter as informações de todos os indivíduos que constituem a população a ser estudada (BARROS; LEHFELD, 2007). Foram obtidas 254 respostas, representado

uma taxa de retorno de 42,47%. A amostragem escolhida para este trabalho é a não probabilística por conveniência, segundo Gil (2008) entre os tipos de amostragem essa é a menos rigorosa, no entanto, intensamente utilizada em estudos exploratórios e quantitativos, onde não é requisitado alto nível de precisão.

3.5 Análise dos dados

Segundo Gil (2008), a investigação é realizada para evidenciar as relações presentes entre os dados alcançados e os fenômenos estudados. Os objetivos do estudo foram atingidos a partir da coleta, tratamento e interpretação dos dados. Inicialmente foi efetuada a verificação com relação ao número de questionários respondidos. Os resultados foram analisados utilizando a estatística descritiva. Para tanto, os questionários foram numerados e tabulados, a análise foi realizada através do software Microsoft Excel.

Para a análise dos dados foram usadas técnicas de distribuição de frequência, bem como medidas de tendência central (média e desvio padrão). A classificação da frequência representa-se por considerar uma variável de cada vez (MALHOTRA, 2012). A finalidade consiste em abranger uma contagem do número de respostas associadas aos diferentes valores dessa variável, e ainda, expressar essas contagens em percentuais. Ainda o mesmo autor explica que a média é o resultado da divisão do somatório dos números dados pela quantidade de números somados; essa é a medida de tendência central mais utilizada. Por fim, o desvio-padrão compõe-se pela raiz quadrada da variância segundo Malhotra (2012). É uma medida que expressa o grau de desconcentração de um conjunto de dados, indicando o quanto um conjunto de dados é homogêneo; quanto mais próximo de zero o desvio padrão mais uniforme são os dados.

3.6 Limitações do método

A pesquisa foi realizada com uma amostragem representativa e não probabilística, trazendo certas limitações pelo fato de a população ser selecionada por conveniência. A amostra compreendeu alunos das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS, dessa maneira os resultados obtidos não

poderão ser considerados universais, pois se o mesmo questionário for aplicado em outras localidades irá apresentar resultados diferentes, tendo em vista a cultura local. Portanto, as conclusões que serão extraídas a partir da análise dos dados somente são válidas para esta população específica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados, analisados e discutidos os resultados da pesquisa a fim de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos propostos, comparando-os com os dados obtidos na pesquisa bibliográfica para que, posteriormente, seja apresentada a conclusão.

A organização deste capítulo é subdividida em três etapas: a primeira são os dados referentes ao perfil dos alunos, a segunda são os dados relativos à educação financeira e por fim, o comportamento em relação às finanças pessoais desses alunos.

Para auxiliar na apresentação dos dados, os mesmos foram tabulados através da ferramenta Google Forms, e os resultados são apresentados em tabelas e gráficos de pizza e barras.

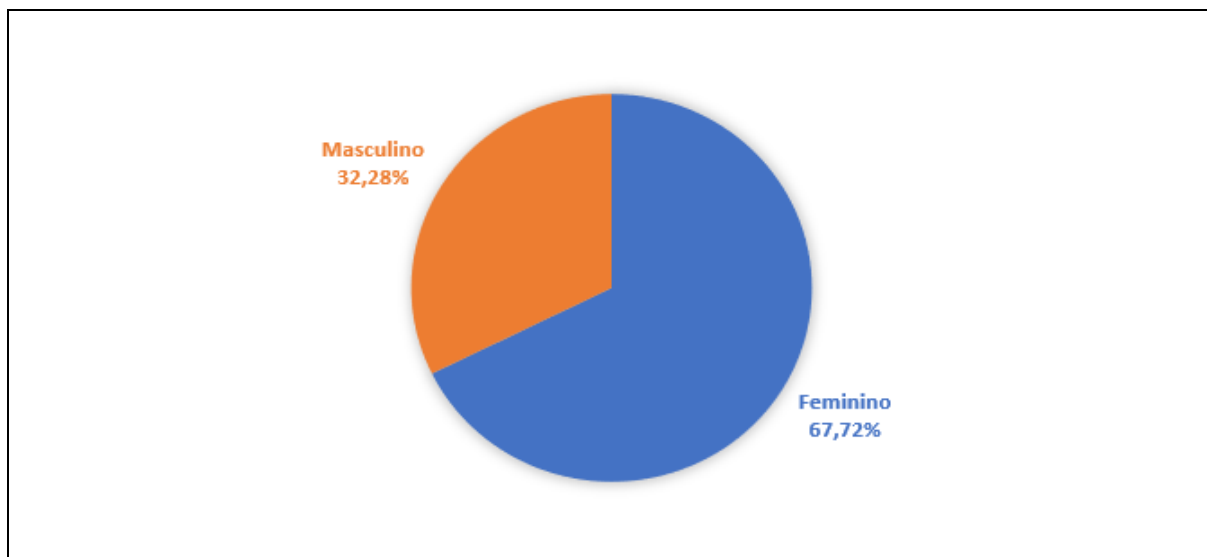
4.1 O perfil dos alunos

As escolas da rede pública de ensino são compostas por alunos de diversas idades e de diferentes faixas de renda. O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou cumprir o objetivo específico “a” do estudo, conhecer melhor os estudantes que participaram da pesquisa, identificando o perfil quanto ao sexo, idade, ano do ensino médio, turno e cidade em que estuda, se exerce atividade remunerada ou recebe mesada.

A pesquisa teve 254 respondentes e, conforme Gráfico 1, a primeira

característica analisada foi o sexo. Como resposta, a grande maioria dos alunos que responderam são do sexo feminino, com 172 respondentes, representando 67,72%, e o sexo masculino teve 82 respondentes, representando 32,28%.

Gráfico 1 – Sexo dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A média observada em relação à idade dos alunos foi de 16,62 anos, sendo que grande parte dos alunos (97,25%) tem até 18 anos de idade. Conforme a Tabela 1, a idade predominante é 16 anos, com 102 respondentes e representando 40,16%; 70 respondentes possuem 17 anos, representando 27,56%; 39 respondentes possuem 18 anos, representando 15,36%; 36 respondentes possuem 15 anos, representando 14,17%; 3 respondentes possuem 19 anos, representando 1,18%, 2 respondentes possuem 21 anos, representando 0,79%; e por fim, 1 respondente de 29 anos e 1 de 30 anos, cada um representando 0,39%.

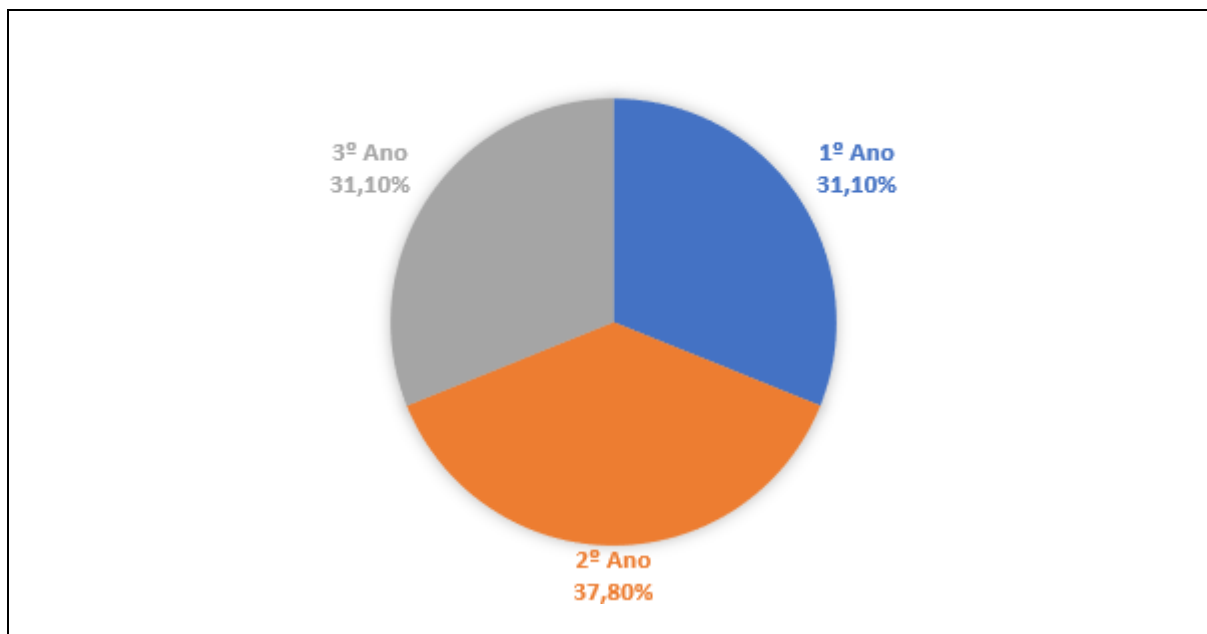
Tabela 1 – Idade dos alunos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
15 anos	36	14,17%	14,17%
16 anos	102	40,16%	54,33%
17 anos	70	27,56%	81,89%
18 anos	39	15,36%	97,25%
19 anos	3	1,18%	98,43%
21 anos	2	0,79%	99,22%
29 anos	1	0,39%	99,61%
30 anos	1	0,39%	100,00%
Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O Gráfico 2 apresenta que a maior parte dos entrevistados estão matriculados no 2º ano do ensino médio (37,80%), nota-se que a quantidade de respondentes matriculados no 1º ano e no 3º ano foi a mesma (31,10% cada).

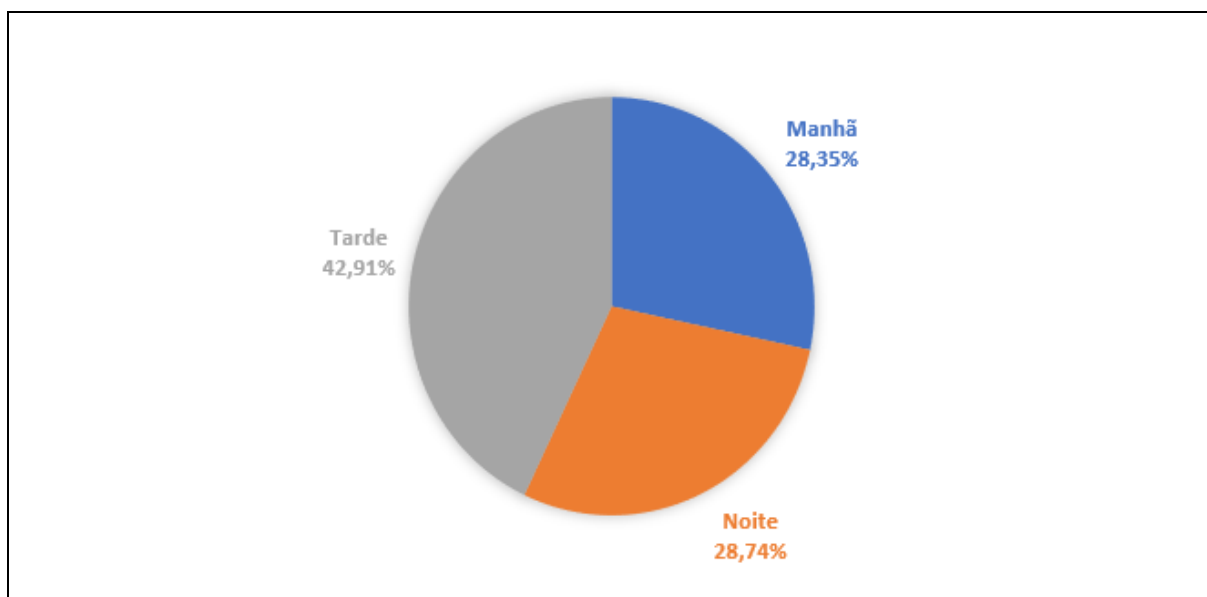
Gráfico 2 – Ano Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 3 observa-se que a maioria dos respondentes estuda no turno da tarde, representado 42,91%, em seguida, 28,74% no turno da noite, e o menor índice foi para o turno da manhã, com 28,35%.

Gráfico 3 – Turno em que estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 2 observa-se que em todos os anos do ensino médio a maior parte dos alunos estão matriculados no turno diurno, com 181 respondentes, representando 71,26%, e 73 respondentes estão matriculados no turno noturno, representando 28,74%.

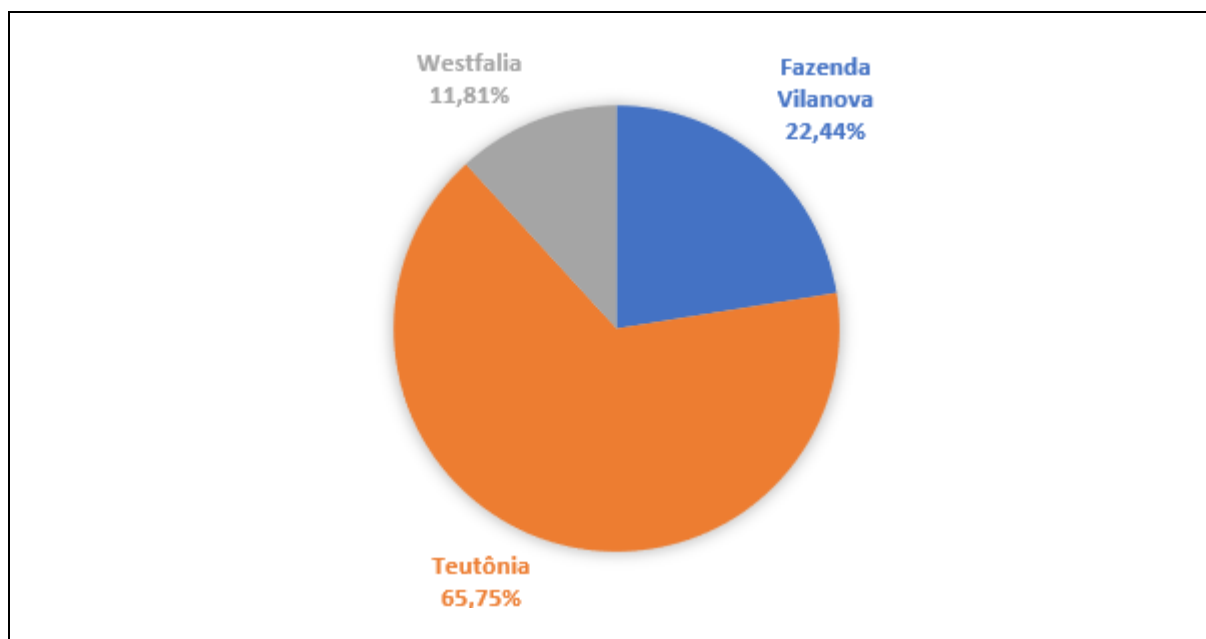
Tabela 2 – Ano ensino médio x turno em que estuda

Ano Ensino Médio	Turno em que estuda				Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
1º Ano	69	38,12%	10	13,70%	79
2º Ano	69	38,12%	27	36,99%	96
3º Ano	43	23,76%	36	49,31%	79
Total Geral	181	100,00%	73	100,00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 4 observa-se que 65,75% dos entrevistados estudam na cidade de Teutônia. Este é o maior índice pois possui maior número de alunos matriculados em relação às demais escolas, 22,44% estudam na cidade de Fazenda Vilanova, e 11,81% são alunos na cidade de Westfália.

Gráfico 4 – Cidade onde estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 3 nota-se que a maior parte dos alunos entrevistados da cidade de Fazenda Vilanova estudam no turno noturno, com 41 respondentes, e 16 respondentes estudam no turno diurno. Na cidade de Teutônia, a maior parte dos respondentes está matriculada no turno diurno, com 135 respondentes, e 32

respondentes estudam no turno noturno. Na cidade de Westfália não há turno noturno.

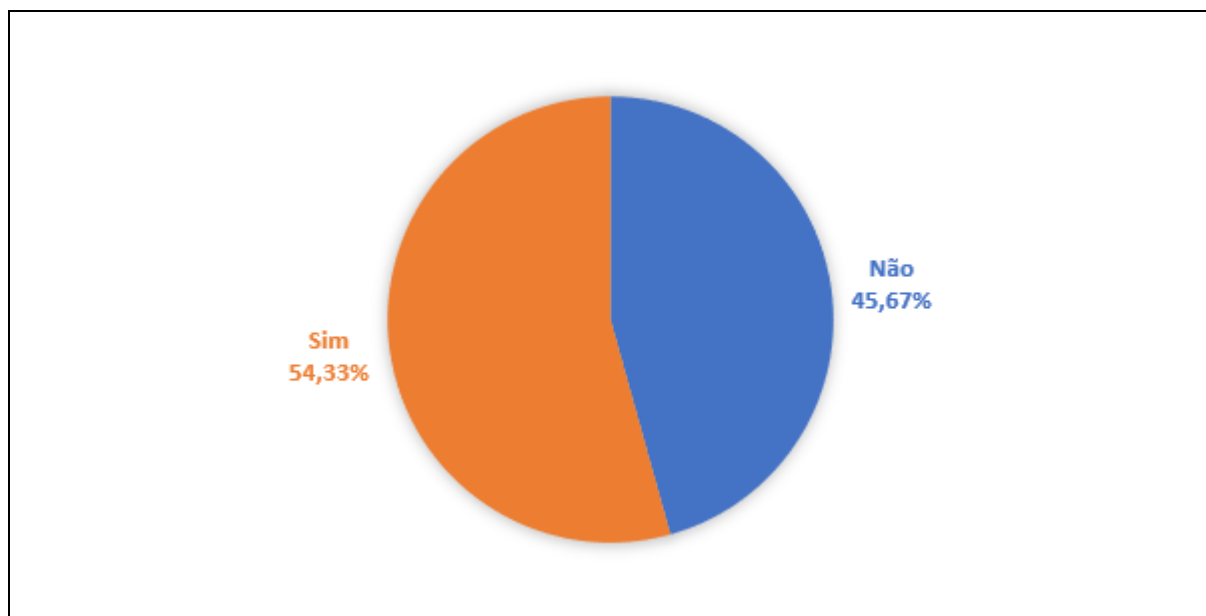
Tabela 3 – Cidade x turno em que estuda

Em qual cidade você estuda	Turno em que estuda				Total Geral
	Diurno		Noturno		
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Fazenda Vilanova	16	8,84%	41	56,16%	57
Teutônia	135	74,59%	32	43,84%	167
Westfália	30	16,57%			30
Total Geral	181	100.00%	73	100.00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os alunos foram questionados se só estudam ou exercem alguma atividade remunerada, como trabalho ou estágio. Como resultado, um pouco mais da metade dos alunos respondentes, 54,33%, afirmaram que sim, exercem atividade remunerada, enquanto 45,67% afirmaram que não exercem, conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Exerce atividade remunerada (trabalho/estágio)



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com a Tabela 4, no turno diurno houve equilíbrio no número de respondentes que exercem atividade remunerada e dos que não exercem, 87 alunos exercem atividade remunerada, representando 48,06% e 94 alunos não exercem, representando 51,94%. Já no turno noturno, a maioria dos respondentes exercem atividade remunerada, sendo 51 dos alunos, representando 69,86%, enquanto 22 dos alunos não exercem atividade remunerada, representando 30,14%.

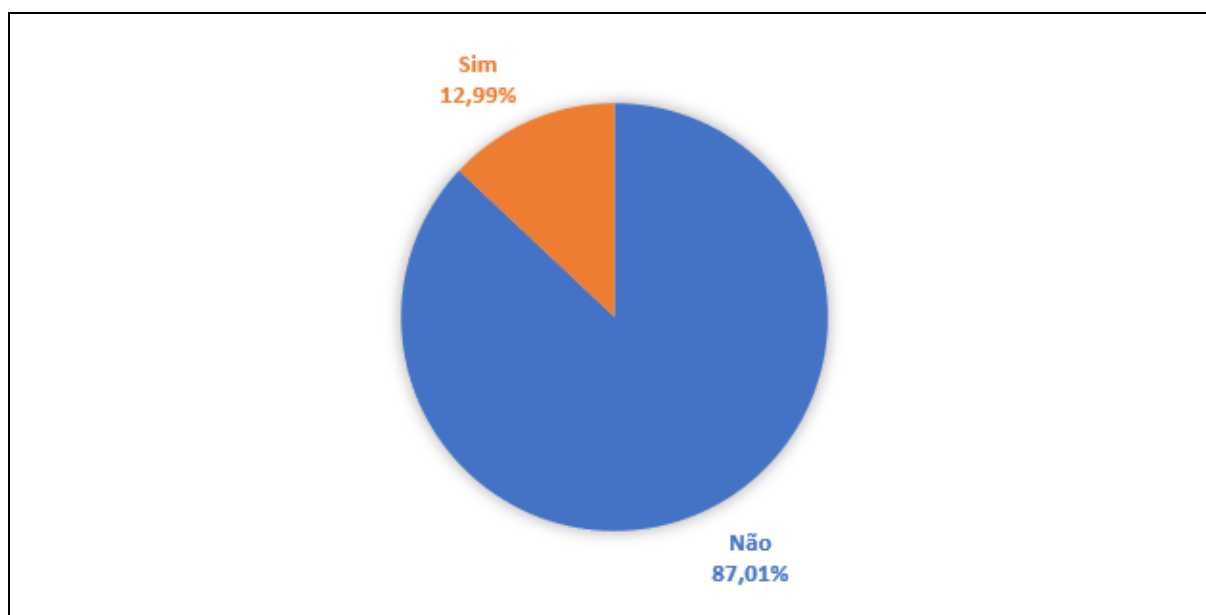
Tabela 4 – Exerce alguma atividade remunerada x turno em que estuda

Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)	Turno em que estuda				Total Geral
	Diurno		Noturno		
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Sim	87	48,06%	51	69,86%	138
Não	94	51,94%	22	30,14%	116
Total Geral	181	100,00%	73	100,00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ainda foi questionado se recebem mesada, e de acordo com o Gráfico 6, percebe-se que a maior parte dos respondentes não recebe mesada, 87,01%, apenas 12,99% afirmaram receber mesada.

Gráfico 6 – Recebe mesada



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme a Tabela 5, verifica-se que nos turnos diurno e noturno a maioria dos respondentes não recebe mesada, totalizando dos 221 respondentes, e apenas 33 dos alunos respondentes afirmam receber mesada.

Tabela 5 – Recebe mesada x turno em que estuda

Você recebe mesada	Turno em que estuda				Total Geral
	Diurno		Noturno		
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Sim	28	15,47%	5	6,85%	33
Não	153	84,53%	68	93,15%	221
Total Geral	181	100.00%	73	100.00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Tabela 6 apresenta a faixa de renda mensal aproximada dos alunos no

período de aplicação do questionário. Observa-se que 25,98% recebe até 1 até R\$ 500,00; 20,47% dos respondentes recebe entre R\$ 500,01 a 1.000,00; 12,20% dos respondentes recebe entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00; 2,76% recebe entre R\$ 1.500,01 até R\$ 2.000,00; 1,58% recebe mais de R\$ 2.000,01; e, 37,01% não possui renda.

Tabela 6 – Renda mensal

Qual a sua renda	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não possui renda	94	37,01%	37,01%
Até R\$ 500,00	66	25,98%	62,99%
Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.000,00	52	20,47%	83,46%
Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00	31	12,20%	95,66%
Entre R\$ 1.500,01 e R\$ 2.000,00	7	2,76%	98,42%
Acima de R\$ 2.000,01	4	1,58%	100,00%
Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 7 nota-se que no turno diurno a maioria dos alunos respondentes não possuem renda, com 78 alunos, representando 43,10%, enquanto no turno noturno a maioria possui renda na faixa entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00, com 26 alunos, representando 35,61%.

Tabela 7 – Renda mensal x turno em que estuda

Qual a sua renda	Turno em que estuda				Total Geral
	Diurno		Noturno		
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Não possui renda	78	43,10%	16	21,92%	94
Até R\$ 500,00	58	32,04%	8	10,96%	66
Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.000,00	33	18,23%	19	26,03%	52
Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00	5	2,76%	26	35,61%	31
Entre R\$ 1.500,01 e R\$ 2.000,00	4	2,21%	3	4,11%	7
Acima de R\$ 2.000,01	3	1,66%	1	1,37%	4
Total Geral	181	100,00%	73	100,00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Definido o perfil dos participantes da pesquisa, na próxima seção discorre-se acerca do seu conhecimento e interesse em relação ao planejamento financeiro pessoal.

4.2 O conhecimento e interesse dos alunos em relação ao planejamento financeiro pessoal

Segundo Camargo (2007), sabendo gerir as finanças pessoais é possível estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens que formarão o seu patrimônio. Nesse sentido, foi solicitado aos alunos que respondessem qual o seu nível de conhecimento em relação às finanças pessoais, devendo optar apenas por uma entre as cinco alternativas, seguindo uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “nenhum conhecimento” e 5 representa “total conhecimento”.

A Tabela 8 mostra os resultados, obteve-se a média de 2,97 pontos, com desvio padrão de 1,094, demonstrando que as respostas foram heterogêneas, englobando alunos com nenhum conhecimento e também alunos com total conhecimento. Responderam ter médio conhecimento 91 alunos, representando 35,83%, seguidos pelos 69 alunos que declararam possuir muito conhecimento, representando 27,17%.

Tabela 8 – Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
1 Nenhum conhecimento	31	12,20%	12,20%
2 Pouco conhecimento	47	18,50%	30,70%
3 Médio conhecimento	91	35,83%	66,53%
4 Muito conhecimento	69	27,17%	93,70%
5 Total conhecimento	16	6,30%	100,00%
Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O nível de conhecimento sobre finanças pessoais também foi pesquisado em dois outros estudos, ambos desenvolvidos na mesma região da presente pesquisa. Johann (2017), estudou esta questão com alunos dos terceiros anos noturnos do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Lajeado-RS, em que a média verificada foi de 2,91, também observando a mesma escala, com desvio padrão de 0,913, com respostas heterogêneas. Também observando a mesma escala, Conto et al. (2015) verificaram a média de 2,45 no estudo desta questão com estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio das escolas públicas e privadas do Vale do Taquari-RS.

Nesse estudo verificou-se que os alunos do primeiro ano do ensino médio obtiveram conhecimento médio de 2,82, alunos de segundo ano 3,00 e alunos de terceiro ano 3,08, conforme a Tabela 9. Respeitando a mesma escala de 1 a 5, no estudo de Steiger e Braido (2016) sobre finanças pessoais na adolescência, com os estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Arroio do Meio/RS, a média de conhecimento obtida para os alunos do primeiro ano foi de 2,55, alunos do segundo ano 2,76 e alunos de terceiro ano 3,02.

Tabela 9 – Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal por ano

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1 Nenhum conhecimento	11	13	7
2 Pouco conhecimento	16	15	16
3 Médio conhecimento	31	33	27
4 Muito conhecimento	18	29	22
5 Total conhecimento	3	6	7
Média	2,82	3,00	3,08

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Realizando um comparativo do presente estudo com o anteriormente mencionado, percebe-se que existe uma tendência, quanto maior o nível de escolaridade dos alunos respondentes maior o nível de conhecimento em relação ao planejamento financeiro pessoal.

Na Tabela 10 observa-se que no turno diurno a média do nível de conhecimento sobre finanças pessoais é de 2,88, sendo consideravelmente superior à média do turno noturno, de 1,29.

Tabela 10 – Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal x turno em que estuda

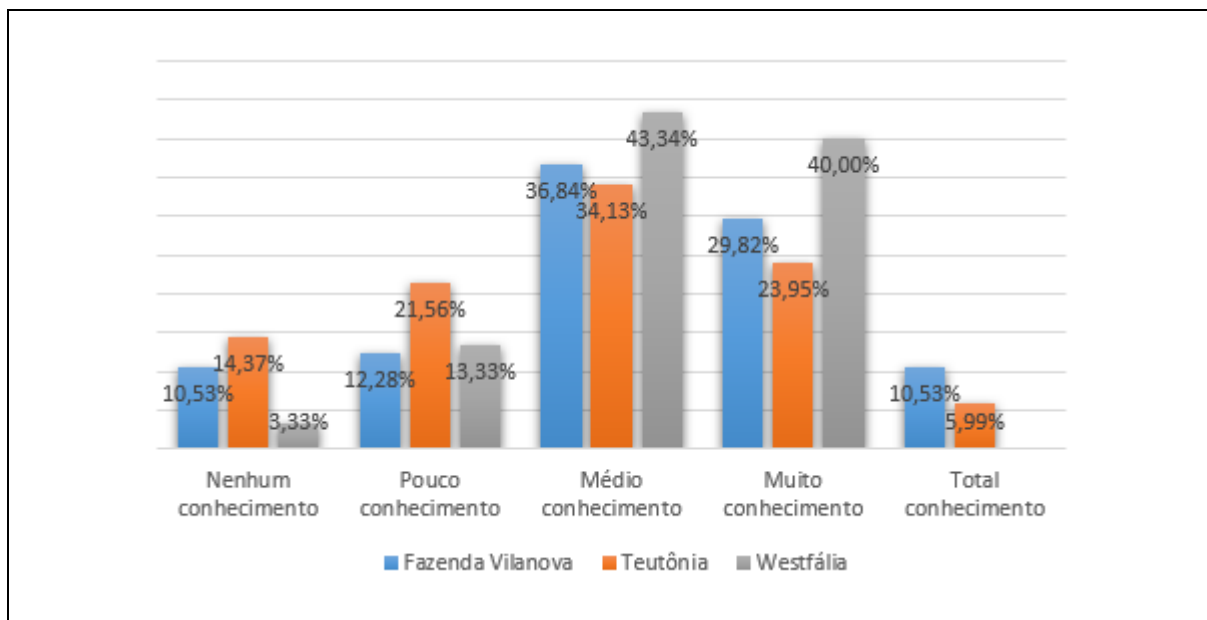
Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal	Turno em que estuda	
	Diurno	Noturno
1 Nenhum conhecimento	24	7
2 Pouco conhecimento	36	11
3 Médio conhecimento	69	22
4 Muito conhecimento	42	27
5 Total conhecimento	10	6
Média	2,88	1,29

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 7 nota-se que nas três escolas o maior percentual dos respondentes na escala de 1 a 5 foi o número 3, que representa médio conhecimento, em seguida o número 4, que representa muito conhecimento, depois

o número 2, que representa pouco conhecimento, e os percentuais menores ficaram entre o número 1 e 5, que representam nenhum e total conhecimento.

Gráfico 7 – Nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal x cidade em que estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O objetivo específico “c” da pesquisa buscou identificar de que maneira os alunos aprenderam sobre o tema finanças pessoais apresentando alternativas de respostas encontradas na literatura bem como em outros estudos sobre o tema. Observa-se, na Tabela 11, que 70,08% dos estudantes foram orientados financeiramente por familiares ou amigos. A responsabilidade pela educação financeira é dos pais, além disso, também representam a principal fonte de informações para os jovens em questões que envolvem o mundo financeiro, pois estes percebem ou repetem os comportamentos familiares. Sendo assim, se forem bem orientados terão a capacidade de fazer as melhores escolhas quando adultos. Os resultados desse questionamento, devido a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa os percentuais podem ultrapassar os 100%.

Tabela 11 – De que maneira aprendeu sobre o tema finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem*
Com familiares ou amigos	178	70,08%
Por conta própria	137	53,94%
Na escola	69	27,17%
Pesquisas na internet	69	27,17%
Assistindo palestras	38	14,96%
Cursos sobre o assunto	31	12,20%
Não aprendeu sobre este assunto	13	5,12%
Assistindo programas de televisão	10	3,94%
Outros	7	2,76%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

*Considerando-se um total de 254 alunos.

No estudo realizado por Johann (2017), a forma de aprendizado mais citada pelos alunos também foi por meio de algum familiar ou amigo, com 63,98%, o mesmo ocorreu no estudo de Gilsomaro (2016), onde os resultados revelam que a grande maioria dos estudantes foram orientados financeiramente pelos pais.

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre a importância do tema finanças pessoais. Conforme a Tabela 12, quando questionados sobre a importância das finanças pessoais, 80,32% dos alunos julgaram este assunto como “muito importante”, 14,57% o julgaram como “importante”, 3,15% julgou como “razoavelmente importante”, 1,57% julgou como “pouco importante” e apenas 0,39% o julgaram como “sem importância”. Esse resultado demonstra o interesse dos estudantes ao tema do estudo. Indivíduos educados financeiramente são capazes de tomar decisões bem sucedidas sobre temas relevantes como previdência, créditos, seguros e endividamento. Oferecer um nível adequado de educação financeira proporciona aos estudantes as competências para viver de forma independente (PINHEIRO, 2008).

Tabela 12 – Importância do planejamento financeiro pessoal

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
1 Sem importância	1	0,39%	0,39%
2 Pouco importante	4	1,57%	1,96%
3 Razoavelmente importante	8	3,15%	5,11%
4 Importante	37	14,57%	19,68%
5 Muito importante	204	80,32%	100,00%
Total	254	100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 13 observa-se que tanto no turno diurno quanto noturno a grande maioria considera o assunto de finanças pessoais muito importante, representando 77,35% e 87,67%, respectivamente. Salienta-se que apenas 1 aluno do noturno considera o assunto sem importância.

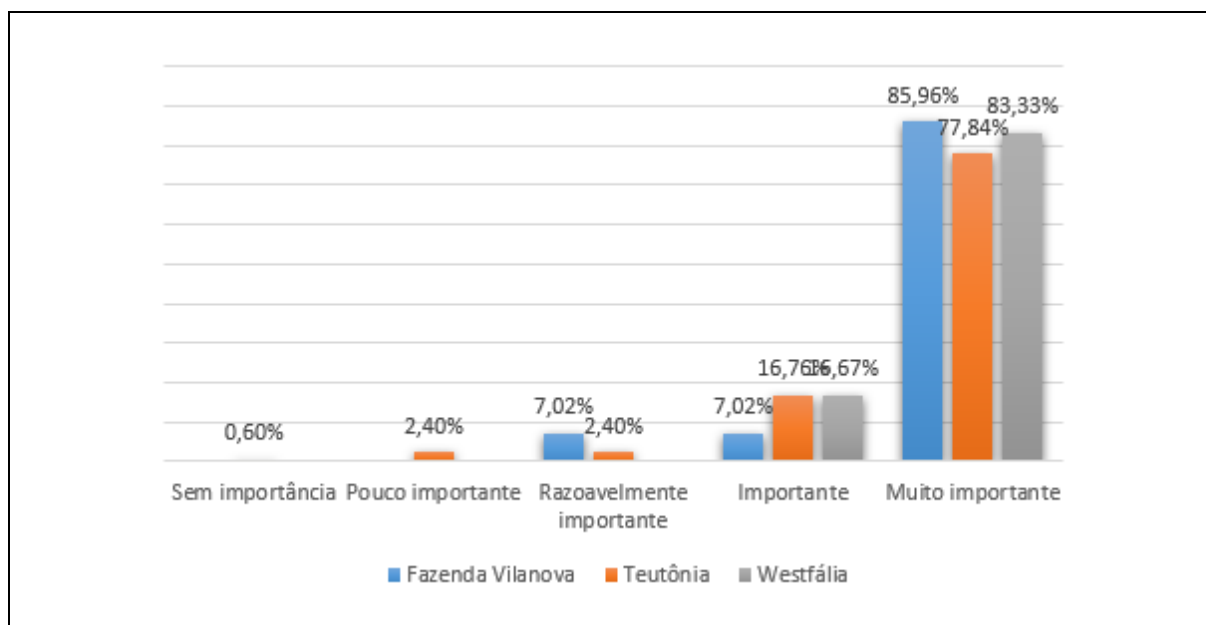
Tabela 13 – Importância do planejamento financeiro pessoal x turno em que estuda

Sobre finanças pessoais, você considera esse assunto	Turno em que estuda				
	Diurno		Noturno		Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
1 Sem importância	-	-	1	1,37%	1
2 Pouco importante	4	2,21%	-	-	4
3 Razoavelmente importante	6	3,31%	2	2,74%	8
4 Importante	31	17,13%	6	8,22%	37
5 Muito importante	140	77,35%	64	87,67%	204
Total Geral	181	100.00%	73	100.00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 8 nota-se que nas três escolas a maior parte dos alunos respondentes consideram o assunto de finanças pessoais muito importante, representando 85,96% na cidade de Fazenda Vilanova, 77,84% na cidade de Teutônia, e, 83,33% na cidade de Westfália.

Gráfico 8 – Importância do planejamento financeiro pessoal x cidade em que estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Uma vez averiguado que a maioria dos alunos considera as finanças pessoais como um assunto importante ou muito importante, o objetivo específico “d” da pesquisa buscou identificar de que maneira os estudantes acham interessante que o

tema finanças pessoais seja ensinado. Devido a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa os percentuais podem ultrapassar os 100%. Na Tabela 14, nota-se que em sala de aula foi destacado por 78,74% dos alunos, estimulado pelo governo (48,82%), palestras (48,43%), como curso (33,86%) e outros 1,97% não acham interessante o ensino deste assunto. Esse resultado evidencia que os alunos gostariam de aprender o tema em sala de aula, mas confrontando com a Tabela 11 nota-se que poucos realmente aprenderam na escola, estão aprendendo de maneira informal. Apenas 27,17% dos estudantes declararam ter aprendido o assunto na escola. Esse resultado coincide com o que escreve Kern (2009), quando alega que no Brasil, são poucas escolas que têm se preocupado com o ensino deste assunto.

Tabela 14 – Meio de interesse para aprender sobre finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem*
Ser ensinado em sala de aula	200	78,74%
Ser estimulado pelo governo	124	48,82%
Ser abordado em palestras	123	48,43%
Ser abordado como curso	86	33,86%
Não acha interessante o ensino deste assunto	5	1,97%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

*Considerando-se um total de 254 alunos.

O escore obtido pela alternativa “sala de aula” chama a atenção com 78,74% dos respondentes. Johann (2017) realizou um estudo com o terceiro ano do ensino médio da rede pública de Lajeado alcançando 62,11% dos respondentes na mesma alternativa. Estes fatos demonstram que existe interesse por parte destes alunos em buscar ou ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e gostariam que esse fosse abordado durante as aulas.

A educação financeira é a maneira mais inteligente de planejar a vida financeira para conseguir atingir todos os objetivos com sabedoria e prazer. De acordo com Segundo Filho (2003), é saber aproveitar oportunidades, conhecer números e cálculos, e acabar com a preocupação constante com o dinheiro.

Apresentados os dados referentes ao conhecimento e interesse dos alunos entrevistados em relação as finanças pessoais, na próxima seção será descrito quanto ao seu comportamento financeiro pessoal.

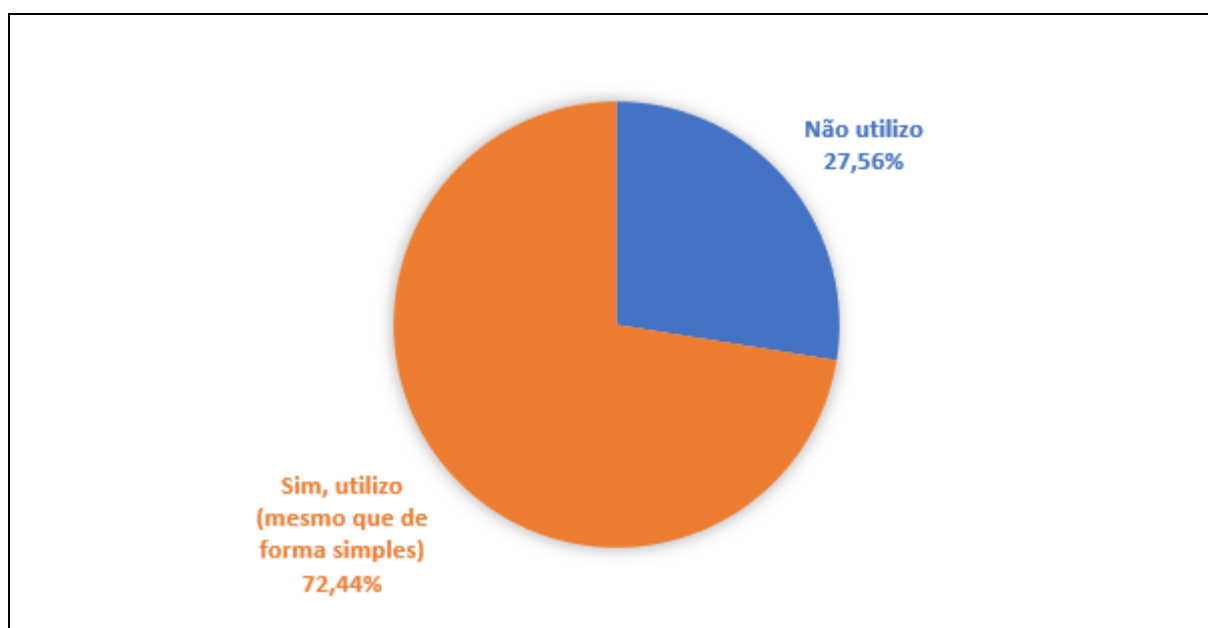
4.3 O comportamento financeiro pessoal dos alunos

O objetivo geral deste estudo consistiu em identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal. Foram elaboradas quatro questões diretamente relacionadas aos comportamentos do dia-a-dia em relação às finanças pessoais, complementando as demais questões já exploradas ao longo deste capítulo.

Cherobim e Espejo (2011) afirmam que o planejamento pessoal está relacionado com os objetivos na vida, dando início ao que queremos ser daqui alguns anos.

Na questão de número treze os alunos foram questionados se utilizam algum planejamento financeiro pessoal. Grüssner (2007) salienta que um bom planejamento financeiro é fundamental algum tipo de controle, visto que as finanças precisam ser constantemente monitoradas e avaliadas. O controle das finanças pode ser efetuado por meio de itens simples, como um caderno, calculadora e caneta, ou então, uma planilha eletrônica, onde serão anotados todos os dados financeiros. Conforme o Gráfico 9, verificou-se que 72,44% utilizam, mesmo que de forma simples, já 27,56% não utilizam.

Gráfico 9 – Utiliza o planejamento financeiro pessoal



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 15 verifica-se que em ambos os turnos a maioria dos alunos respondentes utilizam o planejamento financeiro pessoal, mesmo que de forma simples, o percentual é ainda maior no noturno, onde 61 alunos responderam sim, representando 83,56% e apenas 12 responderam não, representando 16,44%.

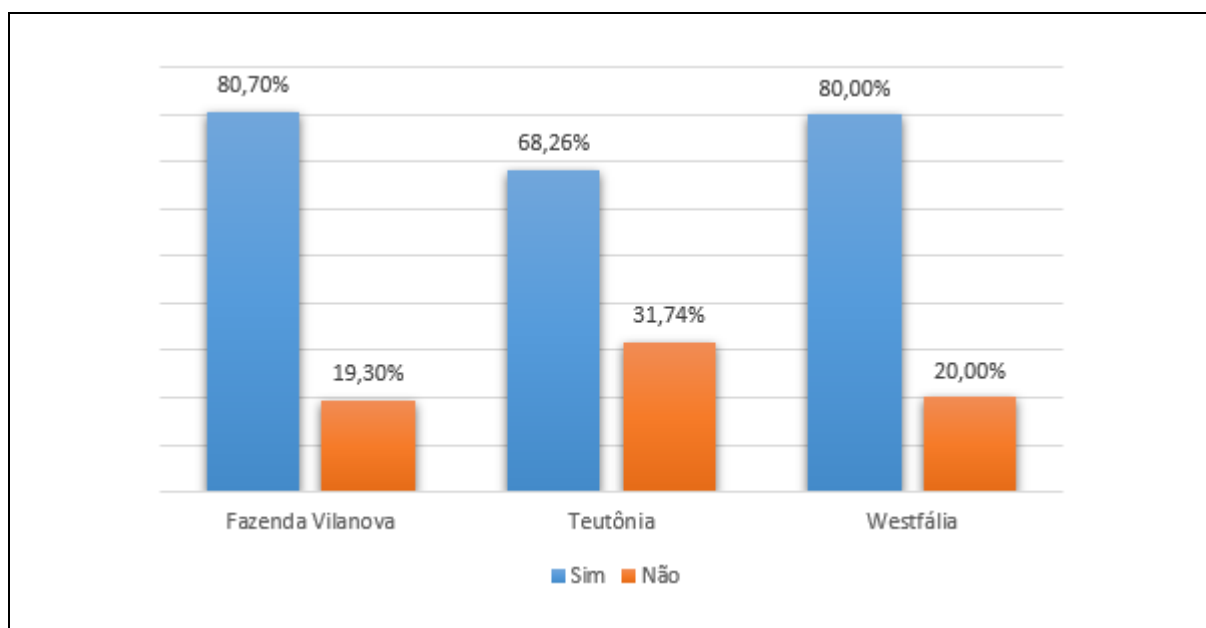
Tabela 15 – Utiliza o planejamento financeiro pessoal x turno em que estuda

Você realiza controle de suas finanças?	Turno em que estuda				
	Diurno		Noturno		Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Não	58	32,04%	12	16,44%	70
Sim	123	67,96%	61	83,56%	184
Total Geral	181	100.00%	73	100.00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 10 nota-se que nas três escolas a maior parte dos alunos respondentes utilizam o planejamento financeiro pessoal.

Gráfico 10 – Utiliza o planejamento financeiro pessoal x cidade em que estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Cherobim e Espejo (2010) salientam que em um planejamento financeiro é preciso definir o que se almeja para os próximos anos e demonstrar como serão viabilizados os recursos necessários para a conquista desses objetivos. Na Tabela 16 observa-se que dos 184 respondentes afirmaram utilizar o planejamento financeiro pessoal, mesmo que de forma simples, 125 são do sexo feminino (67,93%) e 59 do sexo masculino (32,07%), já 70 respondentes afirmaram não

utilizar, são compostos por 47 alunos do sexo feminino (71,95%) e 23 do sexo masculino (28,05%).

Tabela 16 – Utilização de planejamento financeiro pessoal de acordo com o sexo dos respondentes

Você realiza controle de suas finanças?	Sexo					
	Feminino		Masculino		Total Geral	
Sim	125	72,67%	59	71,95%	184	72,00%
Não	47	27,33%	23	28,05%	70	28,00%
Total Geral	172	100,00%	82	100,00%	254	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Percebe-se que a maior parte dos alunos, tanto do sexo feminino quanto do masculino, utiliza algum planejamento pessoal, demonstrando que ambos estão preocupados em estar melhor preparados para gerir suas finanças.

Vê-se que a maioria dos alunos apresentam alguma preocupação com seu planejamento financeiro, e essa pode ser a forma para estruturar e manter a saúde da vida financeira.

Em seguida questionou-se aos alunos sobre o uso do dinheiro. Cherobim e Espejo (2010) afirmam que um dos pilares do planejamento financeiro consiste em ganhar mais do que gastar dinheiro. Seguindo este ensinamento, os alunos foram questionados se gastam mais dinheiro do que recebem. O Gráfico 11 mostra o resultado desse comportamento, apenas 3,54% dos alunos gasta mais do que recebe, aproximadamente a metade 12,60% dos alunos gasta tudo o que recebe, e 83,86% gasta menos do que recebe.

Gráfico 11 – Em relação ao uso do dinheiro



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Realizando-se uma análise sobre os números do Gráfico 11, é possível identificar que a maioria dos alunos gasta menos do que recebe, o que é um resultado positivo. Nesta perspectiva, os alunos estão no caminho certo no que diz respeito a um bom planejamento financeiro pessoal, embora alguns alunos ainda precisam melhorar nesse aspecto.

Essa questão foi confrontada com o nível de conhecimento em finanças pessoais. Os alunos que gastam mais do que recebem obtiveram a média de 2,67, alunos que gastam tudo o que recebem obtiveram a média de 2,31, enquanto os alunos que gastam menos do que recebem obtiveram a média de 3,08. Considerando que a média do nível de conhecimento sobre finanças pessoais é de 2,97, aparentemente, os alunos que gastam menos do que recebem possuem conhecimento financeiro superior à média identificada na pesquisa, enquanto que os demais apresentam conhecimento inferior à média. Johann (2017), em seu estudo obteve a média de 2,90 para os alunos que nunca gastam mais do que recebem, e a média de 2,87 para os alunos que sempre gastam mais do que recebem, a média identificada na pesquisa foi de 2,91.

Na Tabela 17 percebe-se que em ambos os turnos a maior partes dos alunos respondentes gasta menos do que recebe, sendo 150 alunos no diurno e 63 alunos do noturno, representando 82,87% e 86,30% respectivamente, em seguida, gasta

tudo o que recebe, sendo 24 alunos do diurno e 8 do noturno, representando 13,26% e 10,96%, respectivamente, e a menor parte dos alunos respondentes gasta mais do que recebe, sendo 7 alunos do diurno e 2 alunos do noturno, representando 3,87% e 2,74%, respectivamente.

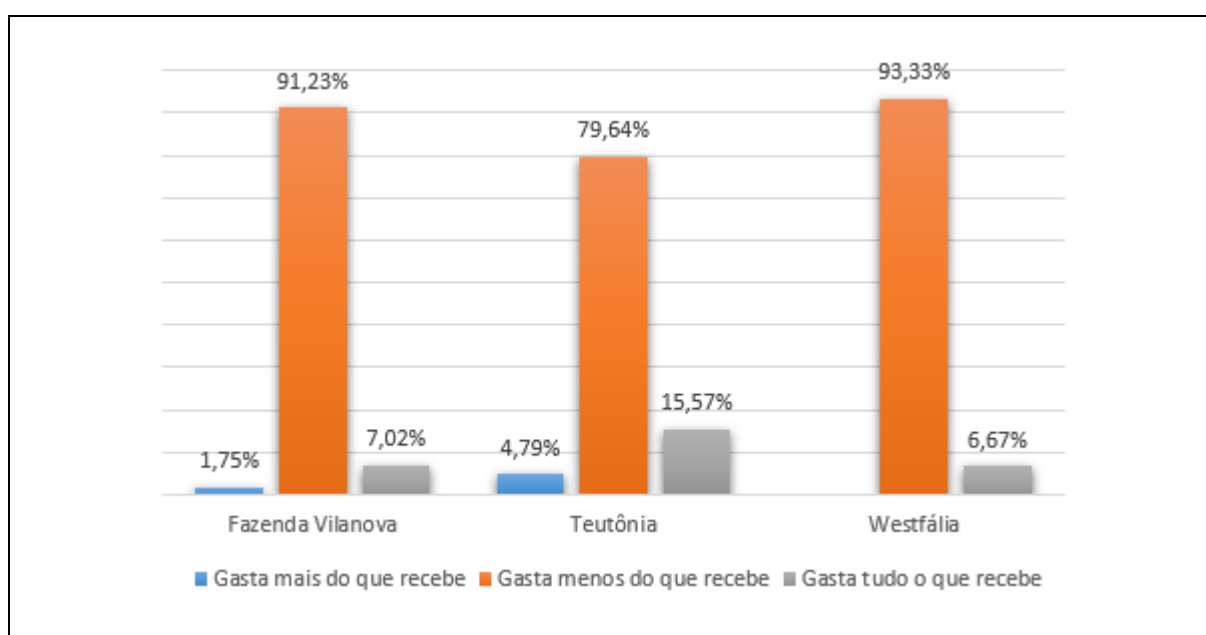
Tabela 17 – Relação ao uso do dinheiro x turno em que estuda

Em relação ao uso do dinheiro	Turno em que estuda				
	Diurno		Noturno		Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Gasta mais do que recebe	7	3,87%	2	2,74%	9
Gasta menos do que recebe	150	82,87%	63	86,30%	213
Gasta tudo o que recebe	24	13,26%	8	10,96%	32
Total Geral	181	100.00%	73	100.00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No Gráfico 12 observa-se que nas três escolas a maior parte dos alunos respondentes gastam menos do que recebem, sendo 91,23% na cidade de Fazenda Vilanova, 79,64% na cidade de Teutônia, e 93,33% na cidade de Westfália, a segunda opção mais marcada nas três escolas foi gasta tudo o que recebe e, a opção menos marcada foi gasta mais do que recebe, e na cidade de Westfália nenhum aluno marcou essa opção.

Gráfico 12 – Relação ao uso do dinheiro x cidade em que estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A questão número quinze buscou identificar o que os alunos costumam fazer com o dinheiro que recebe, como foi permitido a escolha de mais de uma alternativa

os resultados podem ultrapassar os 100%. Na Tabela 18 nota-se que a maioria (76,40%) respondeu guardar dinheiro, seguido por 59,10% que responderam gastar com lanches, roupas, cinema, festas e outros, 43,30% respondeu ajudar nas despesas da casa, e 29,90% respondeu comprar artigos eletrônicos/outros. Percebe-se uma educação financeira equilibrada e baixa possibilidade de se tornarem adultos consumistas compulsivos.

Tabela 18 – O que faz com o dinheiro que recebe

	Frequência	Porcentagem*
Guarda	194	76,40%
Gasta com lanches, roupas, cinema, festas/outros	150	59,10%
Ajuda nas despesas da casa	110	43,30%
Compra artigos eletrônicos/outros	76	29,90%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

*Considerando-se um total de 254 alunos.

Conforme a Tabela 19, o maior percentual do que é feito com o dinheiro que recebe marcado pelos alunos foi para a opção guardar, com 140 alunos do diurno e 54 alunos do noturno, representando 39,66% e 30,51% respectivamente. A opção com menor percentual foi compra de artigos eletrônicos/outros, com 47 alunos do diurno e 29 do noturno, representando 13,31% e 16,38% respectivamente. Enquanto as opções de ajudar nas despesas da casa e gastar com lanches, roupas, cinemas e festas ficou entre 17,28% e 29,75% no turno diurno, e, 27,68% e 25,42% no turno noturno, respectivamente.

Tabela 19 – O que faz com o dinheiro que recebe x turno em que estuda

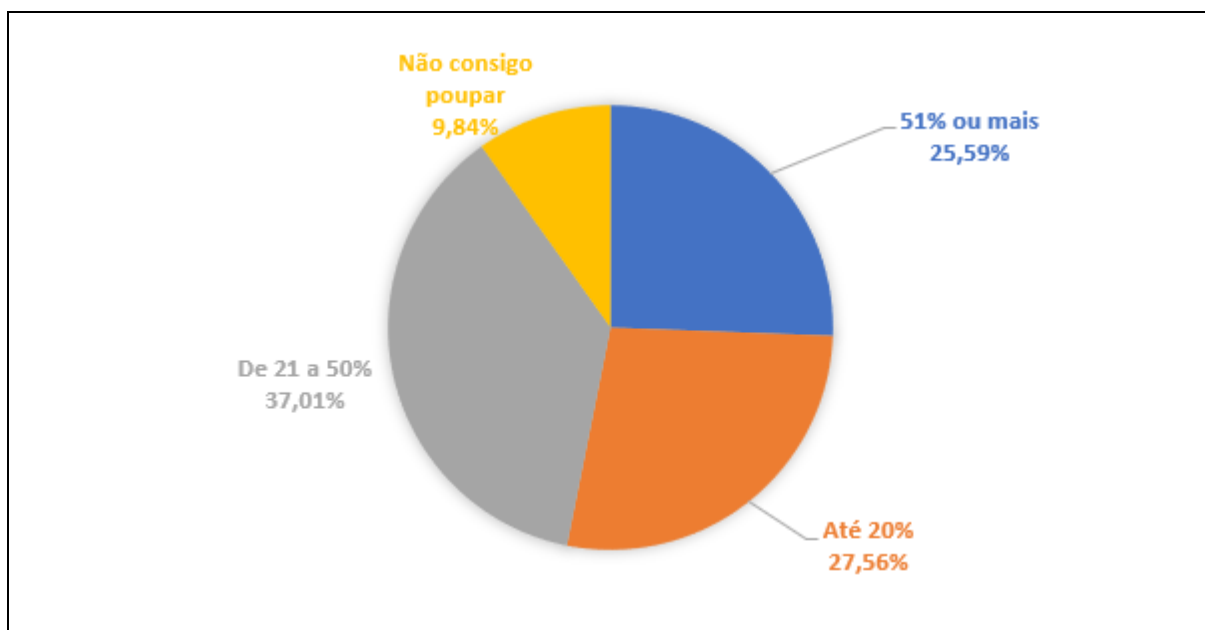
O que você faz com o dinheiro que você recebe?	Turno em que estuda				
	Diurno		Noturno		Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Ajuda nas despesas da casa	61	17,28%	49	27,68%	110
Compra artigos eletrônicos/outros	47	13,31%	29	16,38%	76
Gasta com lanches, roupas, cinemas, festas	105	29,75%	45	25,42%	150
Guarda	140	39,66%	54	30,51%	194

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

E por fim, a última pergunta buscou identificar se os alunos conseguem poupar seu rendimento mensal. Após a análise dos dados, verificou-se que 37,01% consegue poupar de 21 a 50%, 27,56% consegue poupar até 20%, 25,59% consegue poupar 51% ou mais, e apenas 9,84% dos alunos não consegue poupar.

O Gráfico 13 mostra o resultado desse comportamento.

Gráfico 13 – Quanto consegue poupar do rendimento mensal



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Cerbasi (2004) explica que simultaneamente aos cortes ou reduções de gastos, uma das prioridades de finanças pessoais está baseada em poupar um valor mensal ou um percentual estipulado do salário. O ato de poupar é identificado como um dos mais importantes no assunto finanças pessoais. Dessa forma, foi confrontado o nível de conhecimento em finanças pessoais dos alunos com o hábito de poupar. Os alunos que afirmaram poupar alguma quantia do rendimento mensal obtiveram média de 3,54, enquanto os que afirmaram não conseguir poupar obtiveram média de 2,28. No estudo de Johann (2017) foi cruzado os mesmos dados, a média dos alunos que afirmaram sempre ou quase sempre poupar foi de 2,91, enquanto a média dos alunos que afirmaram nunca ou quase nunca poupar foi de 2,89. Esses resultados indicam os alunos com maior conhecimento em finanças pessoais poupam mais.

Conforme a Tabela 20, em ambos os turnos, a maioria dos alunos respondentes consegue poupar de 21 a 50%, sendo 65 alunos do diurno e 29 do noturno, representando 35,91% e 39,72%, respectivamente, e apenas 11,60% dos alunos do diurno e 5,48% do noturno não conseguem poupar.

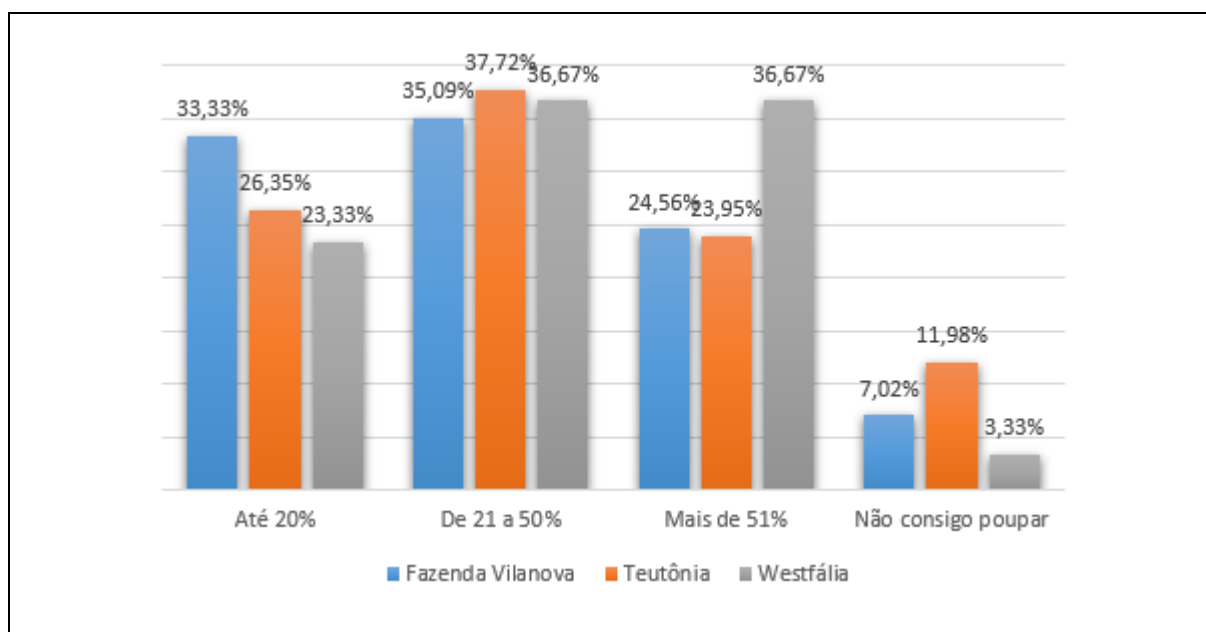
Tabela 20 – Quando consegue poupar do rendimento mensal x turno em que estuda

Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal	Turno em que estuda				
	Diurno		Noturno		Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Até 20%	48	26,52%	22	30,14%	70
De 21 a 50%	65	35,91%	29	39,72%	94
51% ou mais	47	25,97%	18	24,66%	65
Não consigo poupar	21	11,60%	4	5,48%	25
Total Geral	181	100,00%	73	100,00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Gráfico 14, nota-se que nas cidades de Fazenda Vilanova e Teutônia o maior percentual dos alunos consegue poupar de 21 a 50%, representando 35,09% e 37,72%, respectivamente, já na cidade de Westfália, houve o mesmo percentual para as opções de 21 a 50% e mais de 51%, representando 36,67% cada.

Gráfico 14 – Quando consegue poupar do rendimento mensal x cidade em que estuda



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Segundo Filho (2003) coloca que o hábito do consumismo é a maior barreira daqueles que não costumam poupar e para garantir um futuro mais seguro ao indivíduo ou família é preciso mudar esse hábito. Mesmo que se ganhe pouco, sempre é possível poupar. Conforme a Tabela 21, observa-se que 70 respondentes conseguem poupar até 20%, sendo 57 do sexo feminino (33,14%) e 13 do sexo masculino (15,85%), 94 alunos responderam conseguir poupar de 21% a 50%, sendo 59 do sexo feminino (34,30%) e 35 do sexo masculino (42,68%), 65

respondentes conseguem poupar 51% ou mais, sendo 34 do sexo feminino (19,77%) e 31 do sexo masculino (37,81%), e por fim, apenas 25 alunos responderam que não conseguem poupar, sendo 22 do sexo feminino (12,79%) e 3 do sexo masculino (3,66%).

Tabela 21 – Quanto consegue poupar do rendimento mensal de acordo com o sexo dos respondentes

Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal	Sexo					
	Feminino		Masculino		Total Geral	
Até 20%	57	33,14%	13	15,85%	70	27,56%
De 21 a 50%	59	34,30%	35	42,68%	94	37,01%
51% ou mais	34	19,77%	31	37,81%	65	25,59%
Não consigo poupar	22	12,79%	3	3,66%	25	9,84%
Total Geral	172	100,00%	82	100,00%	254	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Esse resultado mostra que os respondentes estão preocupados com suas finanças e estão conseguindo poupar algum valor. Cherobim e Espejo (2011) apontam que se o salário aumentar a tendência é de que os gastos também aumentem, sendo assim, é necessário eliminar custos supérfluos que acabaram sendo incorporados. Por outro lado, para os respondentes não conseguem poupar nenhum valor (9,8%) o orçamento doméstico e o controle financeiro são necessários para que gastos supérfluos sejam identificados. De acordo com Segundo Filho (2003), é preciso começar a poupar desde cedo para desenvolver a independência financeira, e isso exige planejamento financeiro bem como a correta administração do dinheiro.

Na Tabela 22 observa-se que dos alunos que afirmam realizar o controle de suas finanças, apenas 4,89% não conseguem poupar nenhum valor no final do mês. Já para quem informou não realizar nenhum controle financeiro, 22,86% não consegue poupar nenhum percentual de seus rendimentos. Analisando o resultado, portanto, entende-se que o controle financeiro tem permitido uma melhor organização financeira dos alunos, o que resulta na possibilidade de realização de poupança de parte do rendimento.

Tabela 22 – Percentual poupado x controle de finanças pessoais

Quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal	Você realiza controle de suas finanças?				
	Não		Sim		Total Geral
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Até 20%	21	30,00%	49	26,63%	70
De 21 a 50%	21	30,00%	73	39,67%	94
51% ou mais	12	17,14%	53	28,81%	65
Não consigo poupar	16	22,86%	9	4,89%	25
Total Geral	70	100,00%	184	100,00%	254

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Apresentados os dados pesquisados junto aos alunos, algumas conclusões puderam ser feitas, as quais estão relatadas no próximo capítulo.

5 CONCLUSÃO

Nem sempre a única forma de se obter uma vida financeiramente saudável está baseada em ganhar mais dinheiro. Ela também acontece pela forma como as pessoas utilizam e controlam seus recursos financeiros, ou seja, a forma como se comportam diante das finanças. Devido a sua importância e em função do cenário em que a economia atual se encontra esse assunto vem sendo cada vez mais discutido. É muito importante que as pessoas saibam efetuar um correto gerenciamento do seu dinheiro, utilizando os conceitos e ferramentas disponibilizadas pela administração financeira pessoal, potencializando assim as possibilidades de sucesso em termos de uma vida financeiramente tranquila.

Indivíduos que tiverem um melhor conhecimento e gestão de suas finanças pessoais são capazes de fazer as melhores escolhas a respeito das finanças e melhores preparadas para enfrentar possíveis crises econômicas, além de atingir a estabilidade financeira e transformar sonhos em realidade. Enquanto a falta de conhecimento influencia o consumo exagerado e por impulso, comprometendo as finanças com dívidas e levando ao endividamento.

Ciente da importância da administração das finanças pessoais, especialmente entre os jovens, o presente estudo teve como objetivo geral identificar a percepção dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal. Diante disso, foi aplicada a etapa quantitativa para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Foram coletados 254 questionários que tiveram seus dados tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. Boa parte

dos alunos respondentes deste estudo estão cientes sobre a importância de ter conhecimento quanto as finanças pessoais e ainda, a necessidade de realizar o controle das finanças pessoais, mesmo que alguns não o façam.

O objetivo específico “a” do estudo consistiu em identificar o perfil dos alunos quanto ao sexo, idade e renda. Verificou-se que 67,72% dos alunos são do sexo feminino e 32,28% do sexo masculino. A média de idade dos alunos foi de 16,62 anos, sendo verificada a menor idade de 15 anos e a maior de 30 anos. Quanto à renda, 83,46% dos alunos recebem até R\$ 1.000,00, sendo que 54,33% dos entrevistados, além de estudar, também já tem um lugar no mercado de trabalho. Trabalhando ou não, é preciso que os pais transmitam conhecimentos acerca de educação financeira, e uma boa forma de se fazer isso é através da mesada, quando bem administrada, a maioria dos alunos não a recebe, 87,01%.

O objetivo específico “b”, por sua vez, consistiu em identificar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais. No que se refere ao nível de conhecimento sobre finanças pessoais, em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa “nenhum conhecimento” e 5 representa “total conhecimento”, os estudantes avaliaram seu conhecimento em 2,97.

O objetivo específico “c” buscou analisar de que maneira os alunos aprenderam sobre o planejamento financeiro pessoal. Quanto à forma com que os estudantes foram educados financeiramente, os resultados revelam que 70,08% dos estudantes foram orientados financeiramente por algum familiar ou amigo, e 53,94% por conta própria. Apenas 5,12% dos alunos alegaram não ter aprendido este assunto e 27,17% alegaram ter aprendido este assunto na escola, mesmo percentual dos que aprenderam através de pesquisas na internet.

Identificou-se um grande interesse dos entrevistados em aprender sobre o assunto, 80,32% dos alunos consideram o assunto “muito importante”, 14,57% o julgaram como “importante” e apenas 1,57% disseram que o assunto é “pouco importante”, esse resultado demonstrando a preocupação que estes têm em relação a finanças pessoais e educação financeira.

Já em relação ao objetivo específico “d” do estudo, que buscou verificar de que maneira os alunos gostariam de aprender o tema educação financeira,

observou-se que 78,74% dos alunos demonstraram interesse em que esse assunto fosse ensinado em sala de aula; 48,82% gostariam que fosse estimulado pelo governo, 48,43% gostariam que fosse abordado em palestras e 1,97% não acha interessante o ensino desse assunto.

Por fim, em relação ao comportamento financeiro pessoal dos alunos, verificou-se que, no que se refere à utilização do planejamento financeiro pessoal, 72,44% dos alunos o utilizam, mesmo que de forma simples, enquanto 27,56% não utiliza. Constatou-se também que 83,86% dos alunos gastam menos do que recebem. E quando considerando o montante de dinheiro recebido pelos jovens, 76,40% guarda o seu dinheiro, e o maior dispêndio ocorre com lanches, roupas, cinema, festas e outros, 59,10%. Sendo consumidor, é importante que os alunos saibam de todos os fatores que influenciam na decisão da compra, para que as artimanhas do marketing não sejam vilãs, mas sim aliados do orçamento. Felizmente, a maioria dos alunos tem o hábito de poupar: 27,56% poupam, em média, até 20% do valor mensal recebido, e outros 37,01% poupam de 21 a 50%, 25,59% poupam mais de 51% e 9,84% não consegue poupar nenhum valor. O hábito de poupar deve ser preservado e desenvolvido, independentemente do valor, pois ele é o canalizador para um futuro tranquilo, quando se trata de finanças pessoais.

Dessa forma, considera-se que os objetivos estabelecidos foram plenamente alcançados com a realização desta pesquisa, no entanto, é preciso destacar algumas limitações do estudo. A principal limitação está relacionada ao próprio assunto, pois é delicado e algumas pessoas podem ter receio de fornecer a informação exata ou sentir-se envergonhadas por não controlar suas finanças; os resultados apresentados também não podem ser generalizados pois traduzem a realidade dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS participantes da pesquisa.

A fim de continuar os estudos sobre este importante tema, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a respeito deste assunto. Alguns tópicos podem ser levantados para pesquisas futuras, como a realização da pesquisa com estudantes de outras escolas públicas e privadas de ensino médio a fim de comparar os resultados, alunos do ensino fundamental também podem ser

entrevistados para fins de comparação, a relação entre a escolaridade e o conhecimento sobre finanças pessoais, a relação entre a idade e o conhecimento sobre finanças pessoais, o conhecimento de finanças e a educação financeira de outros segmentos sociais, o conhecimento dos pais sobre finanças, o conhecimento dos professores de escolas públicas sobre finanças pessoais. Por fim, seria interessante realizar palestras ou oficinas sobre planejamento financeiro pessoal e analisar os resultados dos alunos participantes desses eventos, confrontando o antes e depois.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento e inadimplência de famílias crescem em junho**. 18 jun. 2020 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/endividamento-e-inadimplencia-de-familias-crescem-em-junho-diz-cnc>. Acesso em: 03 out. 2020.

ANDERSSON, Pedro. **Contas popança**. Lisboa, Portugal: Contraponto, 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. *E-book*. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

BARROS, A. J. S. da; LEHFELD, N. A. S. de. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BERKOWITZ, Eric N.; KERIN, Roger A.; HARTLEY, Steven W.; RUDELIUS, William. **Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, v. 2, 2003.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 35. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos**. São Paulo: Gente, 2006.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor: enriquecer é uma questão de escolha**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem. Como conquistar e manter sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CERVI, J. **Independência & estabilidade financeira: o bê-á-bá que traz segurança.** Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2009.

CERVO, Amado L.; Bervian, Pedro A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTO, Samuel M. de; FALEIRO, Sandro N.; Führ, Ilocir J.; KRONBAUER, Karin A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602>. Acesso em: 10 set. 2020.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DAMIANI, Alexandre. **Verdade Financeira: como utilizar os juros da vida a seu favor.** São Paulo: Dsop Educação Financeira, 2013.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais [livro eletrônico]: o que fazer com meu dinheiro.** São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

DIÁRIO DO IGUAÇU. **Número de jovens inadimplentes cai no Brasil.** 16 jan. 2020. Disponível em: <https://www.diariodoiguacu.com.br/noticias/detalhes/numero-de-jovens-inadimplentes-cai-no-brasil-52924>. Acesso em: 03 out. 2020.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira.** São Paulo: Editora DSOP Educação Financeira, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FERREIRA, Francisco H. G. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2000.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRÜSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

GUNTER, Barrie; FURNHAM, Adrian. **As crianças como consumidoras: uma análise psicológica do Mercado Juvenil**. Tradução de Aurora Narciso. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. (Coleção Horizontes pedagógicos).

HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. **Comportamento do Consumidor: construindo a estratégia de marketing**. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

JOHANN, Bruno Luís. Estudo sobre o comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017. ISSN 2176-3070.

KAUTER, Elizabeth, ROCHA, Ricardo Humberto; TORRALVO, Caio Fragata. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. Almir Ferreira de Souza *et al.* (orgs.). 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

KERN, Denise T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>. Acesso em: 23 set. 2020.

KIYOSAKI, Robert T.; MONTEIRO, Maria José Cyhlar; LECHTER, Sharon L. **O guia de investimentos: aprenda a ganhar dinheiro investindo como os ricos: o guia do pai rico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MACEDO JR, Jurandir S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARQUES, E.V.; SOUZA, A.C.A.; PESSOA, Y.B. **Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Micro Empreendedores do Município de Fortaleza-Ceará** - A Luz das Finanças Comportamentais. *In*: SIMPOI 2014. São Paulo, 2014.

MATSUMOTO, A.S. *et al.* **Finanças Pessoais**: Um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. *In*: Encontro Nacional dos cursos de graduação em Administração. XXIV ENANGRAD. Florianópolis, 2013.

MEGLIORINI, Evandir (org.). **Administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MENEGHETTI NETO, Alfredo (org.). **Educação financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. *E-book*. Disponível em: www.univates.br/biblioteca. Acesso em: 28 mar. 2020.

MODIGLIANI, Franco. The life cycle hypothesis of saving, the demand for wealth and the supply of capital. **Social Research**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 160-217, 1966.

NERI, Marcelo. **A nova classe média**: o lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: Saraiva, 2011.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**, 2008. *In*: Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia. Fundos de Pensão e Mercado de Capitais. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.

PONCHIO, Mateus Caniatti. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo**. 2006. 175 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

POTRICH, Ani C. G.; VIEIRA, Kelmara M.; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/rcf/article/view/108787>. Acesso em: 23 mar. 2020.

RUBENS, Pedro. Eles gastam muito. **Revista Veja Jovens**, Edição especial, São Paulo: Editora Abril, jul. 2003. Disponível em: www.veja.abril.com.br. Acesso em: 01 abr. 2020.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2003.

SERASA EXPERIAN. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje**. 10 out. 2018. Disponível em <https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001. Disponível em: <http://http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SLOMP, J. Z. F. Endividamento e Consumo. **Revista das Relações de Consumo**, Caxias do Sul, p. 109-131, 2008.

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do Consumidor: comprando, Possuindo e Sendo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

STEIGER, Gilsomaro A.; BRAIDO, Gabriel M. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. *In*: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 19, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 2016, 16 p. Disponível em: http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2016/artigos/E2016_T00014_PCN38307.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama educa!** São Paulo: Integrare Editora, 2005.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial: uma tratativa prática**. Campinas: Arte Brasil, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário utilizado para a coleta de dados

Trabalho de conclusão de curso – UNIVATES - A percepção dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal

Prezado(a) estudante,

Eu gostaria que você participasse da minha pesquisa sobre planejamento financeiro pessoal. Esta é uma pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio das cidades de Fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS, e você deve apresentar a sua opinião quanto às questões apresentadas. Não existe resposta certa ou errada, portanto é importante que você seja sincero ao responder o questionário. Fique tranquilo, pois você permanecerá anônimo durante a pesquisa. Agradeço sua participação.

1. Sexo: () Feminino. () Masculino.

2. Idade: _____ anos.

3. Ano do Ensino Médio

() 1º Ano

() 2º Ano

() 3º Ano

4. Turno em que você estuda?

() Manhã

() Tarde

() Noite

5. Em qual cidade você estuda?

() Fazenda Vilanova

() Teutônia

() Westfália

6. Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Você recebe mesada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Qual é a sua renda mensal?

- ☐ Não possui renda.
- ☐ Até R\$ 500,00.
- ☐ Entre R\$ 500,01 e R\$ 1.000,00.
- ☐ Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 1.500,00.
- ☐ Entre R\$ 1.500,01 e R\$ 2.000,00.
- ☐ Acima de R\$ 2.000,01.

9. Qual o seu nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal?

Nenhum conhecimento	Pouco conhecimento	Médio conhecimento	Muito conhecimento	Total conhecimento
------------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

10. De que forma você aprendeu a lidar com as suas finanças? (Pode assinalar mais de uma alternativa):

- ☐ Por conta própria.
- ☐ Com familiares ou amigos.
- ☐ Na escola.
- ☐ Assistindo palestras.
- ☐ Assistindo programas de televisão.
- ☐ Pesquisas na internet.
- ☐ Cursos sobre o assunto.
- ☐ Não aprendeu sobre este assunto.
- ☐ Outro:

11. Sobre as finanças pessoais, você considera este assunto:

Sem importância	Pouco importante	Razoavelmente importante	Importante	Muito importante
--------------------	---------------------	-----------------------------	------------	---------------------

12. Quanto ao assunto finanças pessoais, você acha interessante: (pode marcar mais de uma alternativa):

- ☐ Ser ensinado em sala de aula.
- ☐ Ser abordado em palestras.
- ☐ Ser abordado como curso.
- ☐ Ser estimulado pelo governo.
- ☐ Não acha interessante o ensino deste assunto.

13. Você utiliza algum planejamento financeiro pessoal?

- ☐ Sim, utilizo (mesmo que de forma simples)
- ☐ Não utilizo

14. Em relação ao uso do seu dinheiro, você:

- ☐ Gasta mais do que recebe
- ☐ Gasta menos do que recebe
- ☐ Gasta tudo o que recebe

15. O que você faz com o dinheiro que você recebe? (pode assinalar mais de uma alternativa)

- ☐ Ajuda nas despesas da casa
- ☐ Compra artigos eletrônicos/outros
- ☐ Gasta com lanches, roupas, cinemas, festas/ outros
- ☐ Guarda

16. Em média, quanto você consegue poupar de seu rendimento mensal?

- ☐ Até 20%
- ☐ De 21 a 50%
- ☐ 51% ou mais
- ☐ Não consigo poupar

Se você tem interesse em saber os resultados obtidos ao final deste estudo, escreva seu e-mail. Muito obrigada!

APÊNDICE B – Carta de apresentação utilizada na Escola Estadual de Ensino Médio Fazenda Vilanova

Senhor (a) Diretor (a),

Estou desenvolvendo em meu trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas, na Universidade do Vale do Taquari, de Lajeado-RS, um estudo cujo tema aborda o comportamento financeiro pessoal de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino.

Para tal, solicito autorização para aplicar um questionário aos alunos desta escola. Antecipo-me em esclarecer que os dados obtidos neste questionário serão utilizados exclusivamente para fins deste estudo específico, sendo tratados de forma ética e totalmente anônima, bem como coloco-me a disposição para retornar à escola em relação aos resultados alcançados neste estudo.

Agradeço, desde já, a compreensão e disponibilidade.

Teutônia, 04 de agosto de 2020.



Camila Regina Griebeler

Formanda em Administração de Empresas – Universidade do Vale do Taquari

De acordo,



Diretor (a)

Escola: E. E. E. M. Fazenda Vilanova

IARA MARGARETE REIS
Diretora
Id. Func. 2361272/01

APÊNDICE C – Carta de apresentação utilizada na Escola Estadual de Ensino Médio Gomes Freire de Andrade

Senhor (a) Diretor (a),

Estou desenvolvendo em meu trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas, na Universidade do Vale do Taquari, de Lajeado-RS, um estudo cujo tema aborda o comportamento financeiro pessoal de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino.

Para tal, solicito autorização para aplicar um questionário aos alunos desta escola. Antecipo-me em esclarecer que os dados obtidos neste questionário serão utilizados exclusivamente para fins deste estudo específico, sendo tratados de forma ética e totalmente anônima, bem como coloco-me a disposição para retornar à escola em relação aos resultados alcançados neste estudo.

Agradeço, desde já, a compreensão e disponibilidade.

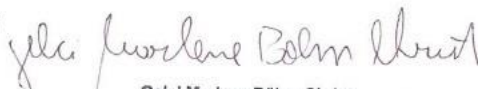
Teutônia, 12 de agosto de 2020.



Camila Regina Griebeler

Formanda em Administração de Empresas – Universidade do Vale do Taquari

De acordo,



Geici Mariene Böhm Christ
ID 1615696/02
Diretora

Diretor (a)

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GOMES FREIRE DE ANDRADE
Rua Comandante João Pessoa, s/nº - Centro Lajeado - RS
Criação nº 222 de 28/05/1962 - Lei nº 730/91
Credenciamento nº 0571 de 02/05/2017 - Lei nº 10.133/13
Portaria de Autorização nº 1.4417 de 13/01/2016 - Lei nº 10.133/13
Portaria de Designação nº 00118 de 19/04/2012 - Lei nº 10.133/13

APÊNDICE D – Carta de apresentação utilizada na Escola Estadual de Ensino Médio Westfália

Senhor (a) Diretor (a),

Estou desenvolvendo em meu trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas, na Universidade do Vale do Taquari, de Lajeado-RS, um estudo cujo tema aborda o comportamento financeiro pessoal de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino.

Para tal, solicito autorização para aplicar um questionário aos alunos desta escola. Antecipo-me em esclarecer que os dados obtidos neste questionário serão utilizados exclusivamente para fins deste estudo específico, sendo tratados de forma ética e totalmente anônima, bem como coloco-me a disposição para retornar à escola em relação aos resultados alcançados neste estudo.

Agradeço, desde já, a compreensão e disponibilidade.

Teutônia, 12 de agosto de 2020.



Camila Regina Griebeler

Formanda em Administração de Empresas – Universidade do Vale do Taquari

De acordo,



Diretor (a)

Escola:

Escola Estadual de Ensino Médio Westfália
Decreto de Criação nº 42.865
de 29/01/2004 – D.O. 30/01/2004
Parecer 363/06 de 24/05/2006 D.O. 30/06/2006
Decr. de Denominação nº 29.008/79
Port. 245 de 07/10/2007



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09